



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Educação  
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*  
Especialização em Ensino de Geografia

**JOSELMA FERREIRA ALVES**

**FUNDAMENTANDO O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: na perspectiva da educação contextualizada para o Semiárido  
Brasileiro**

Campina Grande-PB  
2017

**JOSELMA FERREIRA ALVES**

**FUNDAMENTANDO O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: na perspectiva da educação contextualizada para o Semiárido  
Brasileiro**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Especialista em Geografia.

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Aretuza Candeia de Melo

Campina Grande-PB  
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474f Alves, Joselma Ferreira.  
Fundamentando o uso do livro didático de geografia no ensino fundamental [manuscrito] : na perspectiva da educação contextualizada para o semiárido brasileiro / Joselma Ferreira Alves. - 2017.  
54 p. : il. colorido.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Livro didático. 2. Ensino de geografia. 3. Educação contextualizada. 4. Semiárido brasileiro.

21. ed. CDD 371.3

JOSELMA FERREIRA ALVES

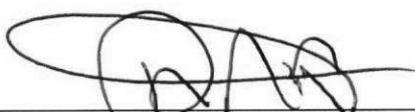
**FUNDAMENTANDO O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: na perspectiva da educação contextualizada para o Semiárido  
Brasileiro**

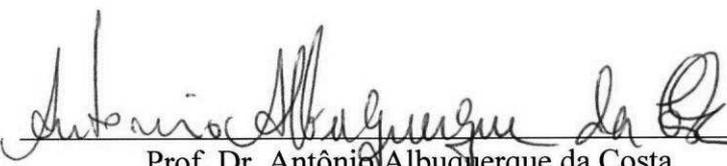
Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Ensino de Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para obtenção do Grau de  
Especialista em Geografia.

Aprovada em 16 de novembro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aretuza Candeia de Melo  
**Orientadora**

  
Prof. Ms. Francisco Evangelista Porto  
**1º Examinador**

  
Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa  
**2º Examinador**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a *Deus*, pelo amor do grande poderoso e pelas inúmeras vezes que atendeu as minhas súplicas, por meio de orações que foram feitas em momentos de angústia e alegrias durante toda minha vida.

Ao meu pai, *José Juvenal Alves (in memorian)* e minha mãe *Maria Vera Ferreira Alves* que dedicaram todo amor, luta, compreensão e afeto.

As minhas amadas irmãs, *Josélia, Joelma, Josiane, Josilane* e *Josileide* pelo o incentivo dado em minha caminhada pessoal, acadêmica e profissional.

Ao meu noivo e amigo, *Manuel Barboza de Lima* pela dedicação, compreensão fiel e preocupado, pela minha luta de realizar o sonho de alcançar o termino de uma Pós-Graduação.

Ao minha ilustre e eterna amiga, orientadora prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> *Aretuza Candeia de Melo*, que sempre me encorajou diante das dificuldades, motivando-me na caminhada acadêmica.

Aos meus *amigos professores, alunos e funcionários* da Escola Estadual José Miguel Leão que contribuíram de maneira significativa para elaboração deste trabalho, minha eterna gratidão a todos.

Aos *meus professores e funcionários da Coordenação e do Departamento de Geografia* que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho: conclusão da Pós-Graduação (Especialização) em Ensino de Geografia.

E por fim, aqueles que jamais serão esquecidos de minha memória, *os meus amigos e colegas de turma* e *os amigos do Distrito de São José da Mata* que foram meus companheiros durante toda minha trajetória, o meu carinho e a minha gratidão.

Ao meu pai *José Juvenal Alves (in memorian)*, a minha Mãe *Maria Vera Ferreira Alves* e irmãs pela dedicação, carinho e ensinamentos, tornando o meu sonho em realidade através da visão da educação como via de superação as adversidades da vida, e a todos aqueles que permaneceram a meu lado ao longo da minha trajetória.

Dedico.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Semiárido Brasileiro .....	19
Figura 2: Cisternas de Placas (P1MC) no Sítio Tambor .....	20
Figura 3: Localização de São José da Mata no contexto do Município de Campina Grande .....	22
Figura 4: Localização Geográfica da Escola José Miguel Leão.....	23
Figura 5: Entrada Principal da Escola José Miguel Leão.....	26
Figura 6: Área interna da biblioteca da Escola Estadual José Miguel Leão.....	27
Figura 7: Sala dos professores da Escola José Miguel Leão. ....	28
Figura 8: Sala de computação da Escola José Miguel Leão.....	29
Figura 9: Capa do livro didático do Projeto Mosaico do 7º Ano do Ensino Fundamental .....	34
Figura 10: Imagem do mapa do Nordeste e suas sub-regiões.....	35
Figura 11: Imagens sobre as diversidades das sub-regiões do Nordeste.....	36
Figura 12: Ações do governo para minimizar os efeitos da seca .....	37
Figura 13: Ilustração que critica as ações do governo para minimizar os efeitos da seca .....	38
Figura 14: Construção de cisternas de placas apresentado no livro didático Projeto Mosaico .....	39
Figura 15: Uso das cisternas de placas apresentado no livro didático .....	40

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Períodos, séries e números de turmas da escola José Miguel Leão.....	19
Quadro 2: Números de alunos distribuídos no Ensino Médio no turno da manhã.....	19
Quadro 3: Números de alunos distribuídos no Ensino Fundamental e alumar no turno tarde.....	19
Quadro 4: Números de alunos distribuídos por séries no turno noite.....	19

## RESUMO

ALVES, Joselma Ferreira. **Fundamentando o Uso do Livro Didático de Geografia no Ensino Fundamental: na perspectiva da Educação Contextualizada para o Semiárido Brasileiro.** *Monografia (Especialização)*. Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande: UEPB / Campus I, 2017. 48 p.

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do livro didático enquanto instrumento de apoio aos professores de Geografia do Ensino Fundamental, da Escola José Miguel Leão no Distrito de São José da Mata, fomentado na elaboração, preparação, e na prática de ensino das aulas. Cujas metas embasou-se na forma de aproveitamento do livro didático por professores que atuam na área da Ciência Geográfica, manifestando a influência do livro na conceituação de conteúdos didáticos e ofertando propostas de ensino. Todavia, um dos materiais didáticos que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático, em muitos casos este recurso foi e é o norteador das aulas de Geografia, restringindo o conhecimento a tal recurso. A problemática pautou-se sobre a fundamentação do uso do livro didático de Geografia do Ensino Fundamental e a contextualização na perspectiva do Semiárido Brasileiro, que buscou estabelecer alguns objetivos que orientaram o presente estudo. O objetivo geral foi analisar o uso do livro didático selecionado para as aulas de Geografia do 7º Ano do Ensino Fundamental intitulado de Projeto Mosaico, numa perspectiva de abordagem sobre o Semiárido marcada pelo fenômeno da seca, bem como, verificar a aplicação desta temática nas aulas de Geografia na Escola José Miguel Leão. Concluiu-se que apesar da contextualização do Semiárido não estar presente nas aulas de Geografia cotidianamente, o livro didático trabalhado nas aulas de Geografia da Escola Estadual José Miguel Leão versa-se sobre o conteúdo da Região Nordeste em projetos que vem sendo divulgado e disseminado como a construção de cisternas de placas nesta região assolada pelos fenômenos naturais como as secas e estiagens.

Palavras chave: Livro didático, Ensino de Geografia, Educação Contextualizada, Semiárido Brasileiro.

## ABSTRACT

ALVES, Joselma Ferreira. Basng the use of the geography textbook of the Element school: in the vieio of the contextualized education for the Brazilian Semiarid. *Monograph (Specialization)*. *Lato Sensu* Postgraduate Program. Department of Geography of the State University of Paraíba. Campina Grande: UEPB / Campus I, 2017. 48 p.

The present work had aim to analyze the importance of the didactic book as an instrument support to the teachers of Geography of Elementary School, of the José Miguel Leão School in the District of São José ad Mata, fomented in the elaboration, preparation, and practice of class teaching. Whose goal was based on the use of the textbook by teachers working in the area of Geographical Science, manifesting the influence of the book in the conceptualization of didactic contents and offering teaching proposals? However, one of the didactic materials that is intrinsically linked to the development of Geography in school is the textbook, in many cases this resource was and is the guiding principle of Geography classes, restricting knowledge to such a resource. The problem was based on the fundamentals of the use of the textbook of Geography of Elementary Education and the contextualization in the perspective the Brazilian Semi-Arid, which sought to establish some objectives that guided the present study. The general objective was to analyze the use of the textbook selected for the Geography classes of the 7th Year of Elementary School entitled Mosaic Project, in a perspective of approach about the semi-arid region marked by the drought phenomenon, as well as to verify the application of this theme in the It is concluded that in spite of the contextualization the Semiarid not being present in the Geography classes every day, the didactic book worked in the classes of Geography of the State School José Miguel Leão turns on the content of the Northeast Region in projects that have been disseminated and disseminated as the construction of plate cisterns in this region devastated by natural phenomena such as droughts and droughts.

Key-words: Textbook, Geography teaching, contextualized education, Brazilian Semiarid.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
1.1 Abordagens Conceituais do Ensino de Geografia: categorias geográficas.....	12
1.2 O Uso do Livro Didático de Geografia no Ensino Fundamental.....	15
1.3 O Ensino de Geografia na Perspectiva do Semiárido Brasileiro.....	18
<b>2 MATERIAL E MÉTODO</b> .....	22
2.1 Caracterização da Área de Estudo.....	22
2.1.1 Caracterização e Localização Geográfica do Distrito de São José da Mata e da Escola José Miguel Leão.....	24
2.1.2 Aspectos Históricos da Escola José Miguel Leão.....	23
2.1.3 Dinâmica Populacional da Escola José Miguel Leão.....	24
2.1.4 Estrutura Educacional da Escola José Miguel Leão.....	26
2.2 Procedimentos Metodológicos.....	29
2.2.1 Método e Técnica Utilizados.....	29
2.2.2 Materiais e Instrumentos Utilizados.....	30
2.2.3 Levantamento dos dados.....	30
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: fundamentando o uso do livro didático de Geografia do Projeto Mosaico do 7º Ano do Ensino Fundamental da Escola José Miguel na perspectiva do Semiárido Brasileiro</b>	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na visão de vários autores pauta-se na leitura de mundo, ou seja, na leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que se expressa no âmbito da natureza ou no âmbito da sociedade (aspectos culturais, históricos, políticos, econômicos e sociais). Portanto, ler o mundo da vida é ler o espaço e compreender que as paisagens que observamos são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades.

Conforme Pina (2009, p.15):

Na atualidade o ensino de Geografia tem passado por processos de transformações que leva em conta a percepção dos alunos no que se refere aos fundamentos geográficos [...] Entretanto, na sala de aula, costuma-se encontrar práticas escolares que se apoiam em propostas pedagógicas tradicionais e recorrem a abordagens críticas da Geografia, vivendo uma contradição entre as propostas teóricas para o ensino de Geografia e sua prática em sala de aula[...] Sabe-se que um dos materiais didáticos que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático, que em muitos casos foi e é o orientador das aulas de Geografia, restringindo o conhecimento a tal recurso. Várias são as críticas levantadas às relações de ensino e aprendizagem direcionadas à utilização restrita do livro didático na escola.

Neste sentido, tomando como premissa a importância da contextualização do livro didático no ensino de Geografia, a proposta do presente estudo é uma investigação na Escola José Miguel Leão sobre a temática do Semiárido Brasileiro aplicado no livro didático do 7º Ano do Ensino Fundamental e a contextualização de convivência com esta mesma região nas aulas de Geografia procurando colaborar para uma maior reflexão sobre o ensino de Geografia e a prática do professor desta disciplina em sala de aula.

A problemática sobre o uso do livro didático de Geografia do Ensino Fundamental e a contextualização na perspectiva de convivência com o Semiárido Brasileiro levou-se a estabelecer alguns objetivos que nortearam o presente estudo: (1) objetivo geral - analisar o uso do livro didático selecionado para as aulas de Geografia do 7º Ano, intitulado de Projeto Mosaico; (2) objetivos específicos - investigar a abordagem sobre o Semiárido no livro mencionado; (2.1) identificar a proposta de convivência com essa região marcada pelo fenômeno da seca; (2.3) verificar a aplicação desta temática nas aulas de Geografia na Escola José Miguel Leão.

Este trabalho encontra-se estruturado em três partes: - a primeira parte corresponde a fundamentação teórica que apresenta as abordagens conceituais (categorias geográficas) para o ensino de Geografia; o uso do livro didático de Geografia no Ensino Fundamental e o Ensino de Geografia na perspectiva da Educação para convivência com o Semiárido

Brasileiro. Na segunda parte foi apresentada a caracterização da área de estudo como a localização geográfica da escola, os aspectos históricos e a dinâmica populacional da área pesquisada. Na terceira parte foi realizada a pesquisa in loco, por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, que consistiu no caminho para buscar os resultados e as discussões desta pesquisa.

A fundamentação teórica dessa pesquisa encontra-se embasada em livros, papers, artigos, monografias, dissertações e teses de vários autores. Como procedimentos metodológicos para realização deste trabalho foi necessário fomentar o seguinte prosseguimento: fez-se necessário à prática observacional diretamente onde o fenômeno ocorre especificamente em 2 (duas) turmas do 7º Ano do Ensino Fundamental selecionadas na Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio José Miguel Leão - Distrito de São José da Mata, Município de Campina Grande no Estado da Paraíba e a temática sobre o Semiárido Brasileiro no livro Projeto Mosaico (Valquíria e Belluce) este utilizado nas aulas de Geografia.

A fim de coletar os dados, foi realizado levantamento documental por meio dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), bem como a utilização de instrumentos fotográficos, alguns softwares (Microsoft Word, Planilha Excel, Qgis entre outros) que auxiliam para o enriquecimento da pesquisa.

A relevância desse trabalho consistiu em proporcionar uma análise que parte da prática de ensino do professor em sala de aula correlacionado a teoria para refletir de forma a questionar a afirmação principal de que se vive uma contestação entre a prática real do ensino de Geografia e as propostas que lhes poderiam dar suporte. Considerando o livro didático como um dos materiais presentes no cotidiano escolar e como apto a contribuir para a formação de leitores, passamos a apresentar algumas das pesquisas realizadas no Brasil (KIKUCHI, 2010).

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1 Abordagens Conceituais do Ensino de Geografia: categorias geográficas

Para discutir sobre o ensino de Geografia deve-se inicialmente compreender que a Ciência Geográfica possui alguns conceitos fundamentais a partir dos quais se desenvolvem seus estudos, seja como ciência ou como disciplina escolar. Diante disto, propõe-se aqui, apresentar alguns conceitos considerados estruturantes para análise do ensino da Geografia na Educação Básica, notadamente os que aparecem com maior frequência nas Propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Callai (2005) destaca que os conceitos são fundamentais para que se possam analisar os territórios em geral e os lugares específicos e que eles vão sendo construídos pelos sujeitos ao longo dos processos de análise. Segundo a autora, ao se apropriar dessa linguagem conceitual, a criança desencadeará um processo de leitura do mundo, com um "olhar espacial".

Na busca de compreender os seus conceitos de Geografia e também como é ensinada, se fazendo presente na realidade dos alunos como Ciência Social, estudando o espaço construído pelo homem. Os alunos poderão por meio da compreensão dos fenômenos geográficos, ampliar os conhecimentos advindos de sua experiência com o espaço vivido, e assim, a partir do contexto local compreenderão o contexto regional, nacional e global. Como explica Silva e Silva (2012, p.2):

É importante propiciar ao educando uma análise do espaço geográfico, através da construção das categorias geográficas permitindo uma aproximação com sua realidade, bem como sua compreensão e diferentes formas de intervenção do espaço vivido. Pois, a partir do momento que o aluno visualiza sua inserção no contexto local conseguirá compreender o contexto regional, nacional e global. Assim, a utilização dos saberes geográficos no cotidiano dos alunos contribuirá para melhorar os resultados da prática docente.

No que se refere ao Ensino Fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que estes desenvolvam. Alguns livros didáticos a exemplo do Projeto Mosaico apresentam como principais categorias a paisagem, lugar, região, território e espaço geográfico.

Já para Pereira (2012), os conceitos que passaram a constituir-se como parte do que convém chamar de Ciência Geográfica dando-lhes significados, podem ser definidos como espaço, lugar, paisagem, território e região. O conceito de espaço é o que mais expressa o

objeto da geografia, estando presente em todos os discursos relacionados com esta ciência. Para alguns autores, a Geografia pode se confundir com espaço, pois se localiza e sistematiza os fenômenos no plano espacial. E é nesta categoria que está implícita a ideia de articulação entre a natureza e sociedade.

Conforme Silva e Silva (2012), o espaço geográfico é o conceito balizador da Geografia, produto da ação do homem sobre a natureza, conforme a sua evolução histórico-tecnológica e cultural. No passado, a Geografia foi entendida e expressada como sendo a “ciência responsável pela descrição do espaço” ou simplesmente como “estudo do espaço”.

Pode-se dizer que a relação dos alunos com o espaço e sua abrangência e profundidade, requer instrumentos conceituais básicos que possibilitem uma leitura de mundo, ou seja, do próprio espaço. Neste contexto, pode-se tomar como objeto de estudo geográfico na escola - o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento que requer uma análise interdependente e abrangente de elementos da sociedade e natureza e suas múltiplas relações e ações.

O professor de Geografia tem a responsabilidade de propiciar ao aluno diversas possibilidades interpretativas do espaço geográfico, para que o educando possa interagir criticamente, compreendendo e relacionando as especialidades da Geografia, sobretudo a partir das relações estabelecidas entre a sociedade e natureza (SILVA e SILVA, 2012). A representação dos diferentes lugares deve ser realçada mediante a utilização de mapas, maquetes e plantas com legendas e as escalas definidas, bem como com o apoio das novas tecnologias.

Outro conceito importante é o de lugar que é muito utilizado para se referir às ideias de reconhecimento, identidade e pertencimento. Isto diz respeito às localidades onde as pessoas constroem referências pessoais por meio de relações afetivas, subjetivas, além de construírem suas identidades e valores (PEREIRA, 2012).

O lugar é aquele ambiente em que as pessoas se reconhecem por se sentirem parte de um espaço detentor de características intrínsecas produzidas por uma comunidade. Tais características dão uma identidade ao espaço, identidade esta proveniente das pessoas, que, por meio de sua cultura, imprimem marcas peculiares ao lugar. Com isso, o sentimento de pertencimento torna-se inevitável aos grupos sociais que constituem um espaço repleto de histórias, contradições e sentimentos (PEREIRA, 2012, p.27).

Sendo o espaço e o lugar as categorias que apresentam uma estreita relação com o social, com o espaço vivido, gera-se a partir de ambos os significados para que as pessoas busquem a compreensão do modo de vida em que estes fomentem um processo metodológico

de outros conceitos que surgem como essenciais no ensino de Geografia. Assim relata Suertegaray (2001, p.40):

A partir do conceito de espaço e lugar, pode-se trabalhar com as demais categorias, consideradas por alguns autores como mais operacionais, como: paisagem, território, onde cada conceito expressa uma possibilidade de leitura do espaço geográfico delineando um caminho metodológico.

Mais um conceito que se faz importante para compreensão da ciência geográfica é a paisagem, que é uma realidade concreta e visível, resultante de fatores naturais e sociais acumulados ao longo do tempo. Definida por alguns autores como aquilo que se vê. Uma configuração resultante da experiência humana no espaço, contínua das relações entre o homem e a natureza.

Santos (1996) conceitua paisagem como o conjunto de forma que exprimem heranças as quais representam as sucessivas relações entre o homem e a natureza. A paisagem difere de espaço geográfico, pois de acordo com a conceituação de Santos (1994, p.72):

A paisagem é diferente do espaço. A primeira é a materialização de um instante da sociedade. Seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parado como numa fotografia. O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem. Um esforço analítico impõe que os separemos como categorias diferentes, se não queremos correr o risco de não reconhecer o movimento da sociedade.

É importante orientar os alunos sobre a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem: através de imagens (figuras, fotografias e filmagens), músicas, literaturas, e documentos de diferentes fontes de informação, de maneira que seja possível a análise e interpretação do referido espaço escolhido.

O território é uma das categorias que faz parte da Geografia e que está relacionado à questão de certo poder político sobre um determinado espaço. Desta forma, o conceito de território tem sido discutido e desenvolvido por meio de diferentes abordagens, no qual alguns autores vão divergir conforme seus métodos e concepções de interpretação da realidade. Silva (2012, p.9) descreve sobre esta categoria como:

As relações de poder tecidas na existência de práticas sociais que fazem parte da vida dos alunos. A partir do espaço os atores sociais territorializam o espaço no momento que dele se apropriarem. Assim, a depender das diversas escalas, os atores sociais produzem territórios a partir de estratégias de seus interesses as quais comumente se chocam.

Percebe-se, então, que o conceito de território permite explicar alguns fenômenos geográficos relacionados à organização da sociedade e suas interações com as paisagens.

Compreende-se que o território ganha representação de uma parcela do espaço identificada pela posse e apropriação, até o importante papel da dominação, ou seja, o território pode ser entendido como sinônimo de poder.

A região é um conceito de alicerce da Geografia, objeto de intensos debates, que tem sido discutido e reformulado ao longo da história do pensamento geográfico. Para Pereira, (2012), esta categoria tem sua definição calçada em dois pontos de vista: de região natural representada pelos elementos que compõem a natureza e que “nasce da ideia de que o ambiente tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade”. E como região geográfica, que a partir da ação humana transformada, passa a ser composta pelos objetos culturais e naturais.

Nos livros didáticos intitulados de Expedições geográficas dos autores Melhem Adas e Sérgio Adas e o Projeto Mosaico da Editora Scipione (diversos autores) explicam que regionalizar significa dividir um território em partes ou regiões. Sendo que para a Geografia, cada região deve apresentar características comuns que podem ser de ordem física ou natural, de ordem humana ou social.

Sendo o critério escolhido para regionalizar um território dependente dos objetivos ou dos interesses de quem assume essa tarefa, Melhem Adas e Sérgio Adas e o Projeto Mosaico trabalham o processo de regionalização do Brasil definido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 1969, momento em que o país foi dividido em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, também denominadas de Macrorregiões, isto é, grandes regiões.

Vale salientar, que para contribuir com o estudo dos conceitos geográficos em sala de aula pode-se assim dizer que no contexto da Geografia Escolar o estudo das categorias de análise geográfica é imprescindível para a compreensão das constantes transformações do espaço geográfico desde o âmbito local até o global.

## **1.2 O Uso do Livro Didático de Geografia no Ensino Fundamental**

O livro didático está presente nas escolas há várias décadas no Brasil, e vem sendo distribuído de modo gratuito pelo Governo Federal Brasileiro através do Plano Nacional do Livro Didático. Este material didático é considerado um importante alicerce e componente no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na rede pública municipal e estadual. Os livros didáticos tem sido um guia para a construção da prática pedagógica do professor em sala de aula; e atualmente ainda sustenta-se como um instrumento mais utilizado pelos professores e alunos.

O livro didático brasileiro distribuído aos alunos das escolas públicas é produzido sob os cuidados do Estado, que é o maior comprador das editoras, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Para a escolha destes livros, é necessária uma concessão através da avaliação pedagógica das escolas municipais (Ensino Fundamental I e II) e estaduais (Ensino Médio), por meio do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Se aprovado a concessão o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) convocará as editoras para assinar os contratos e iniciar a produção

Segundo o Portal do FNDE (2017), “o guia ajuda a conhecer melhor os livros didáticos”. Para tal, é importante ressaltar que todo o processo de avaliação das coleções segue-se os critérios estabelecidos pelo edital do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a fim de garantir condições igualitárias e plenamente conhecidas para a elaboração das diferentes propostas do livro didático. Essa iniciativa do governo federal tem como objetivo reforçar a ênfase na qualidade da educação.

Ressalta-se que é tarefa dos professores e da equipe pedagógica analisar as resenhas contidas no Guia para escolher adequadamente os livros a serem utilizados durante três anos consecutivos. O livro didático deve ser adequado ao Projeto Político-Pedagógico de cada escola, alunos e professores, bem como da realidade sociocultural destes e das instituições.

Na escolha do livro didático que será inserido na sala de aula, o professor deverá estar atento como este proporciona, produz um conhecimento e aprendizado voltado para um ensino de qualidade. O professor não deve utilizar de forma aleatória nem esporádica, este deve ser aplicado nas aulas constantemente para estimular a diversidade dos conhecimentos contidos neste, no qual será possível a realização de alguma reflexão individual ou coletiva dos alunos na perspectiva do saber geográfico. Pontuschka et al. (2009, p.340) explica:

O professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tiver a consciência de que o alvo é, no presente caso, o aprendizado geográfico. Cada disciplina tem suas exigências diante de seu principal objeto de estudo e das linguagens que permitem o entendimento dele. No ensino e aprendizagem da Geografia, há a linguagem textual, a qual exige que os autores sejam especialistas, portanto, conhecedores da ciência e de seu ensino, mas é imprescindível que o livro trabalhe com outras linguagens, para representar melhor o espaço geográfico.

A escolha do livro didático de Geografia deve estar de acordo com os objetivos traçados pelo professor em seu planejamento contido no plano de aula. O educador deve fazer uma análise crítica deste material didático-pedagógico, a fim de observar e analisar com maior clareza quais são os pressupostos teórico-metodológicos adotados pelos autores, e quais dos conteúdos inseridos neste material são mais importantes a serem explorados.

Outro aspecto a ser considerado na escolha do livro didático de Geografia é a metodologia utilizada, que deve ser diversificada e com apoio de outros recursos (globo terrestre, bússolas, jogos, maquetes, fotografias, aula de campo entre outros) capazes de levar o aluno a se familiarizar com os conceitos geográficos e que o ensino desta ciência esteja de acordo com o cotidiano destes alunos. Esses recursos citados podem ser explorados pelos professores, tanto no Ensino Fundamental como no Médio de modo interativo. Stefanello (2009, p.87) diz que:

A metodologia deve ser diversificada, como, por exemplo, o uso de instrumentos capazes de levar o aluno a perceber que o Ensino de Geografia está no seu cotidiano, por meio da utilização de notícias de jornais e revistas, de telejornais, da música. Considerando a característica ampla da Geografia Escolar, os conceitos têm que estar claros para o aluno, para efetiva assimilação deles.

É imprescindível a seleção de conteúdos, escolha dos recursos de suporte e preparação das aulas, na busca de ser vivenciado em sala o que são considerados importantes, principalmente as diferentes realidades vivenciadas, conhecidas e concebidas pelos alunos, procurando estabelecer uma sequência em função de temas e subtemas que sejam significativos para esses. O professor tem a tarefa de acabar com o distanciamento da realidade existente no corpo dos livros didáticos e redireciona-lo ao cotidiano do aluno.

No Ensino Fundamental o a Geografia escolar tem como proposta de trabalhar os conteúdos geográficos de forma a colaborar com a formação do aluno, estimular a compreensão sobre a cidadania, desenvolver a capacidade dos alunos sentirem e perceberem o espaço geográfico e suas respectivas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas, éticas.

O PCN de Geografia (1998) para Ensino Fundamental traz como sugestão de conteúdos como um conjunto de eixos temáticos. Cujo critério de seleção fundamentam-se na importância social e na formação intelectual. Esses não representam um programa de curso e/ou uma proposta curricular a ser seguida de forma dogmática e linear. Devem constituir subsídios teóricos que podem ser entendidos como ponto de partida, e não de chegada, para o professor trabalhar os conteúdos da Geografia no Ensino Fundamental.

Enfatizam Oliveira e Campos (2011) apud Lacoste (1989) um fator importante no qual deve ser destacado na disciplina Geografia no Ensino Fundamental, é a organização dos conteúdos destinada a cada ano (6º ao 9º Anos), com a finalidade de que os alunos compreendam a importância da Geografia na formulação do seu conhecimento. Observam os autores que a indiferença em relação à disciplina Geografia, utilizando da memorização para

caracterizar o seu estudo, acreditando que o conhecimento geográfico é algo inútil relegado a memorização e não tem nenhum valor social e interpretativo da realidade.

Durante a elaboração de um plano de curso deve-se buscar um projeto de trabalho que permita subsidiar a análise e a reflexão sobre a realidade social existente diante da diversidade de situações e de necessidades presentes em nosso país, devem-se também considerar as várias possibilidades existentes de proceder à seleção e escolha dos eixos temáticos e subtemas, de forma que se evite a fragmentação do conhecimento.

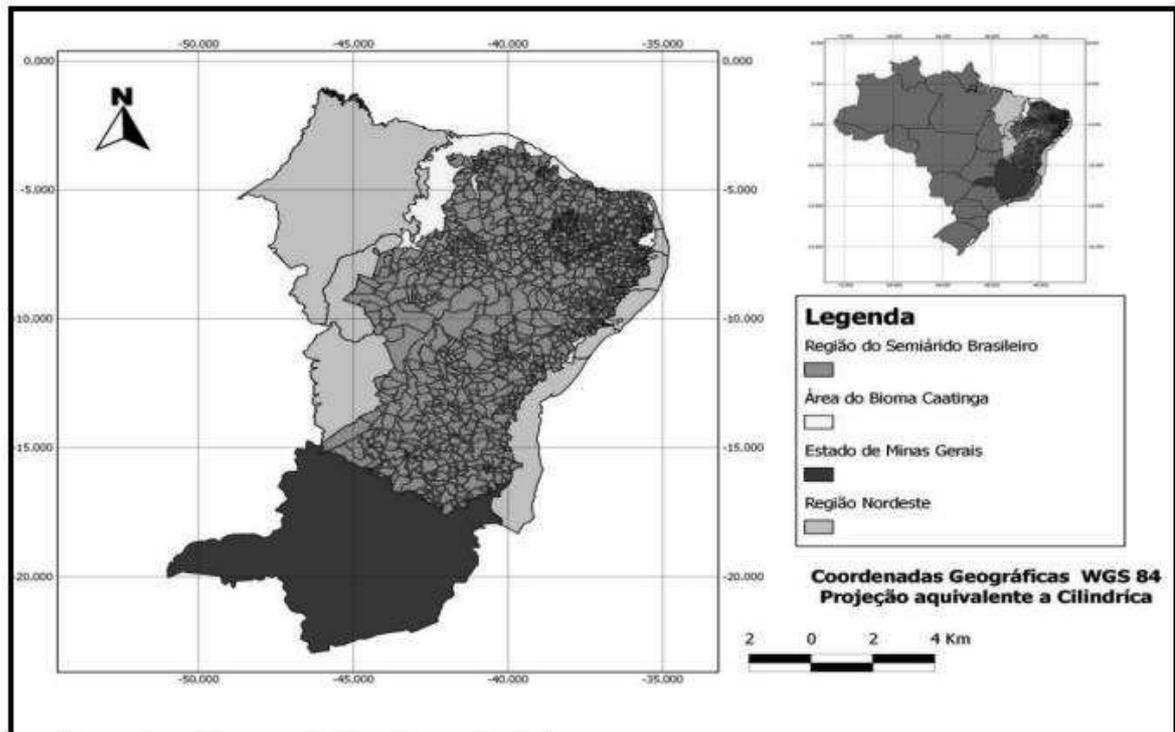
A atenção na seleção dos livros didáticos das Séries Finais no Ensino Fundamental precisa observar que as mesmas servirão como auxílio nas aulas de Geografia, no qual o professor pode utilizar métodos inovadores que sejam capazes de vincular os conteúdos com a realidade vivida pelo aluno.

## **1.2 O Ensino de Geografia na Perspectiva do Semiárido Brasileiro**

O Semiárido Brasileiro é uma região marcada pelo fenômeno da seca causada pela escassez hídrica, proporcionando desigualdades. A seca desta região é um fenômeno natural e que ocorre com frequência, se apresenta com períodos bastante extensos que variam entre 2 a 4 anos ininterruptos. A incidência de secas prolongadas assumem dimensões catastróficas na maioria das áreas de registro. Baptista e Campos (2011) apud Conti e Schroeder (2013), explicam que a precipitação pluviométrica da região Semiárida é marcada por chuvas irregulares, tanto na distribuição quanto no espaço e no tempo, variando entre 300 e 800 milímetros.

Segundo a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA, 2005), esta região compreende uma área de 962.566 km<sup>2</sup>, sendo a maior região Semiárida do mundo com essas características – aridez do clima, seco e quente, deficiência hídrica, precipitações pluviométricas irregulares, solos pobres em matéria orgânica, elevada evapotranspiração potencial e prevalência de população pobre. O Semiárido corresponde a 18,25% do território nacional e abrange 11 estados, estando 9 na Região Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Bahia, Alagoas, Sergipe, Maranhão), 2 na Região Sudeste (norte do Estado de Minas Gerais e alonga-se até o norte do Espírito Santo). (FIGURA 1).

Figura 1: Localização do Semiárido Brasileiro



Fonte: ALVES, Joselma Ferreira. QGIS-2017

O fenômeno da seca ainda é considerado uma tragédia que provoca grandes problemas sociais, econômicos e políticos na região. A cada período forte de estiagem, milhares de pessoas que vivem no Semiárido não conseguem satisfazer suas necessidades básicas como acesso a água potável e alimentos básicos. As causas dessa realidade não podem ser referenciadas apenas às limitações físicas, ou seja, escassez de água. O problema se encontra na falta de armazenamento inadequado.

O problema, assim, não está apenas na inexistência de água suficiente, mas no fato de chover apenas um período do ano, ao que somam os processos inadequados de armazenamento. Ou seja, desperdiçamos quase toda a água das chuvas porque não armazenamos adequadamente. A questão, então, reside muito mais na falta de estruturas adequadas de armazenamento da água (BAPTISTA e CAMPOS, 2011, p.56 apud CONTI e SCHROEDER, 2013).

Foi percebendo estas contradições que a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) após sua consolidação definiu primeiramente como uma das suas principais ações a realização de uma reforma hídrica. Sendo que, esta reforma não estava amparada em grandes obras, tais como à construção extensos reservatórios hídricos, desta vez as ações tinham-se como base experiências populares, de fácil aceitação, baixa investimento e de um impacto enorme na vida da população.

É neste momento que a ASA lança o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência como o Semiárido, que se desdobra em programas como o Programa Um Milhão de Cisternas Rurais-P1MC. Este programa desenvolvido pela ASA foi criado no ano de 2003, cujo objetivo é melhorar a vida das famílias que vivem no campo na Região Semiárida, garantindo o acesso à água de qualidade e das necessidades básicas extraído da própria terra.

Ferreira (2008) diz que o P1MC constitui uma oportunidade efetiva de convivência com as adversidades climáticas do Semiárido. Na sua concepção, o modo de operação deste programa baseados na ação protagonista da sociedade civil, abriria espaço para a superação das relações clientelistas características da ação governamental na região, na medida em que propõe uma metodologia de ação pública mais participativa (indivíduo, comunidade e sociedade), ao mesmo tempo em que promove uma grande mobilização social na região, maior controle e poder de decisão da população sobre sua própria condição de vida.

Nesse sentido, foram criadas algumas alternativas de armazenamento de água como forma de aproveitar a água da chuva no sentido de mitigar o efeito da estiagem, bem como ensinar a aprender a conviver com as secas e as grandes estiagens com pouca reserva disponível. Dentre as técnicas usadas cada vez mais difundidas no Semiárido brasileiro destaca-se a construção das cisternas de placas que servem para captar água da chuva (FIGURA 2).

Figura 2: Cisterna de Placas (P1MC) no Sítio Tambor



Fonte: ALVES, Joselma Ferreira. QGIS-2015

A cisterna de placas é um reservatório de água cilíndrico, coberto e semienterrado, que permite a captação e o armazenamento de águas das chuvas a partir do seu escoamento nos telhados das casas, por meio da utilização de calhas de zinco ou PVC. Verificou-se assim, que a captação de água das chuvas para o consumo humano no Semiárido, já que essa se adapta bem às condições físicas, socioeconômicas e culturais da região.

Aborda-se a importância da educação contextualizada na construção de uma política de convivência com o Semiárido, apresentando a contribuição da mesma no desenvolvimento sustentável da região. Pereira (2013) apud Conti e Schroeder (2013) explica que para definir ou conceituar a educação contextualizada no Semiárido brasileiro precisa levar em consideração o respeito pelos saberes e experiências dos sujeitos que residem na região e promover um processo de ensino-aprendizagem que parta desse pressuposto.

Partindo do pressuposto da relevância de aproximação dos conteúdos estudados com a realidade presente no espaço de vivência dos alunos, propõe-se que a abordagem parta do cotidiano dos alunos na perspectiva da convivência com o Semiárido. Esta metodologia de trabalho pode contribuir na formação consciente dos alunos pensando na realidade através da leitura local serão capazes de intervir de forma consciente e ativa na transformação de si e do mundo.

Para Macêdo (2015) o uso de métodos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao entendimento do espaço geográfico, a partir da abordagem da vida cotidiana principalmente em referência ao Semiárido é fundamental para a leitura espacial, propiciando ao aluno a compreensão da realidade que o cerca. Diante disso, o ensino focado nesta perspectiva de educação contextualizada (principalmente relacionado com a convivência com o Semiárido Brasileiro) pode proporcionar aulas atrativas, criativas e de sobrevivência e convivência, colaborando para que o aluno entenda que o conteúdo estudado em sala de aula tem relação com o seu cotidiano e uma aplicação prática.

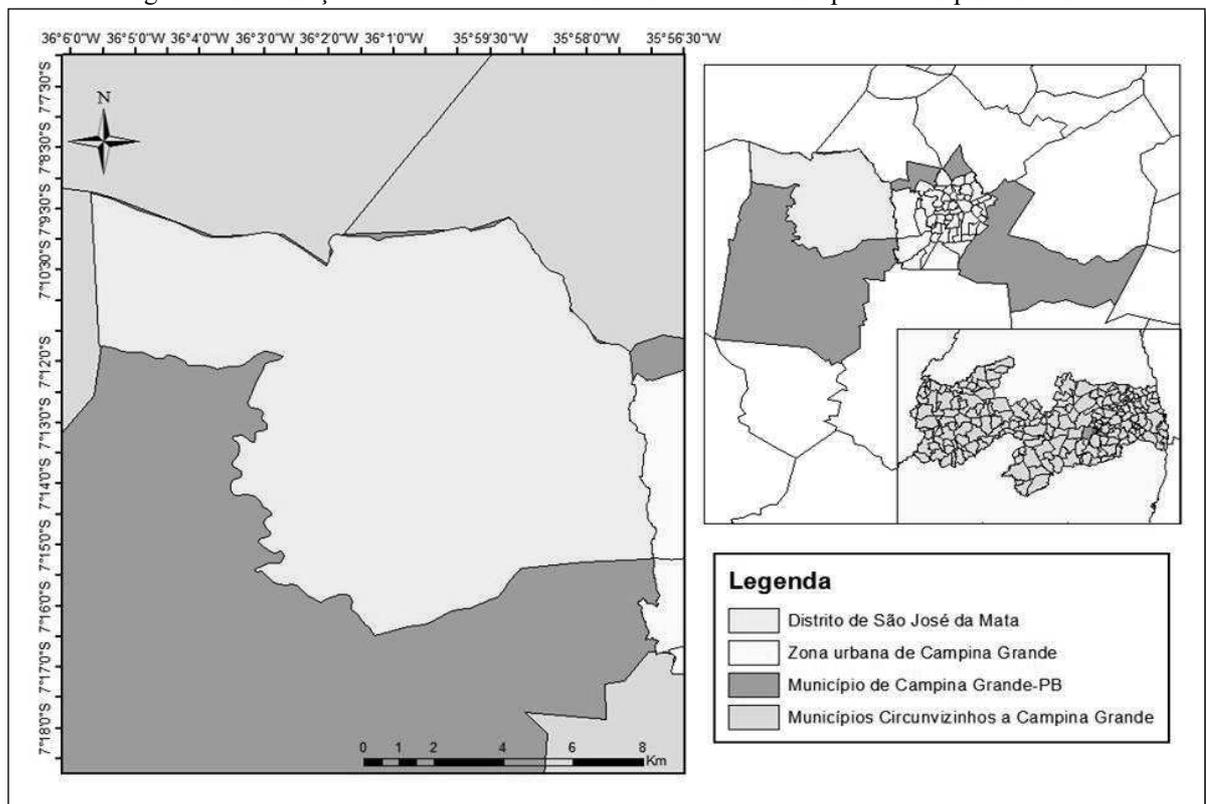
## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Caracterização da Área de Estudo

#### 2.1.1 Localização Geográfica do Distrito de São José da Mata e da Escola José Miguel Leão

O Distrito de São José da Mata localiza-se na porção Oeste do Município de Campina Grande – PB, distando 12 km do centro da sede. Limita-se ao Norte com Puxinanã, ao Sul com o Distrito de Catolé de Boa Vista, a leste com Campina Grande e a Oeste com Boa Vista e Pocinhos (BASTOS, 1995) – (FIGURA 3).

Figura 3: Localização de São José da Mata no contexto do Município de Campina Grande



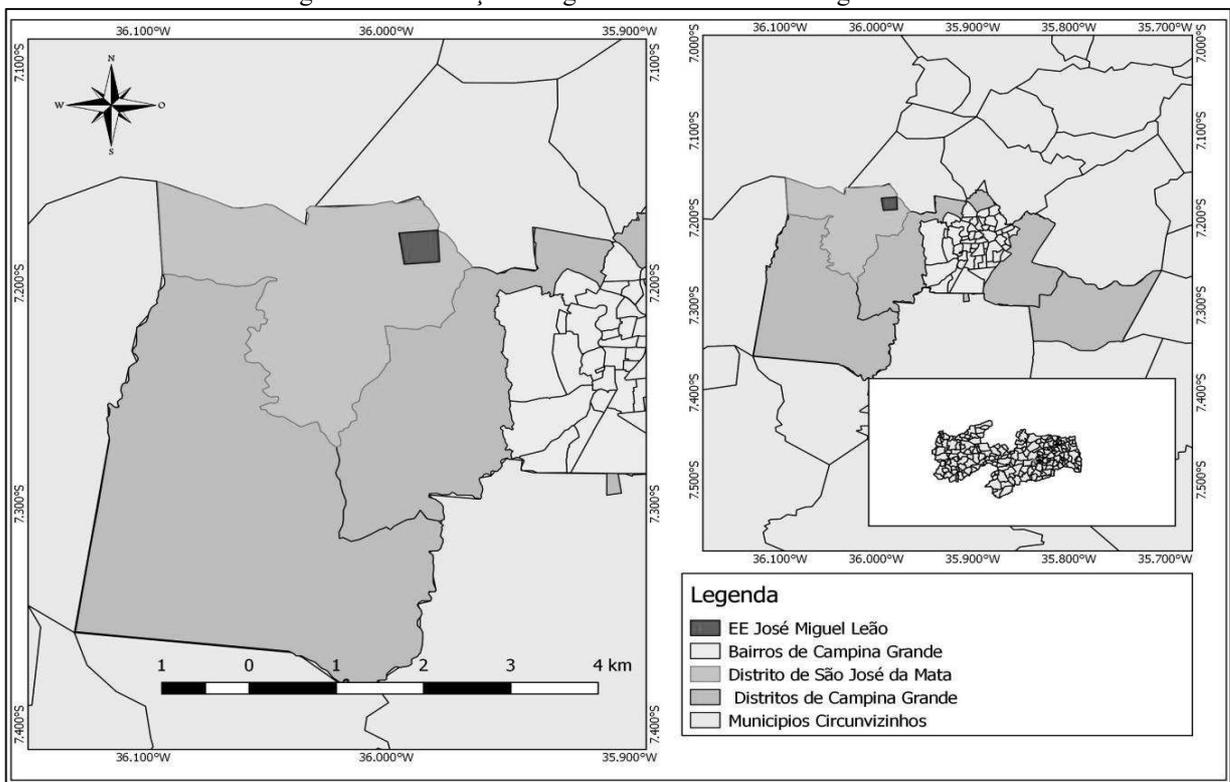
Fonte: ALVES, Joselma Ferreira. QGIS-2017

O distrito é cortado pela BR 230, que segue em direção a leste para o litoral e a oeste para o sertão paraibano, estando sob o processo político-administrativo do Brasil como parte integrante do Município de Campina Grande-PB. São José da Mata está dividido em 18 áreas rurais (Sítios Bosque I, Bosque II, Bosque III, Cajazeiras, Campo D'angola, Capim Grande, Castelo, Chã do Bosque, Covão, Felix Amaro, Gaspar, Grotão, Lagoa de Dentro, Lagoa de João Gomes, Monte Alegre, Mumbuca, Serra de Joaquim Vieira I, Serra de Joaquim Vieira II e Tambor), nos quais tanto a população local e os alunos utilizam as estradas não asfaltadas e

a BR 230, para terem acesso ao centro do referido distrito e da Escola José Miguel Leão (única escola estadual do distrito).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Miguel Leão está situada na Rua João Miguel Leão, S/N no Distrito de São José da Mata (FIGURA 4). Atende a um público de 1.026 alunos distribuídos nos três turnos de ensino, estando representado quantitativamente da seguinte forma: (1) infantil: 30 alunos (tarde); (2) alumar: 48 alunos (manhã e tarde); (3) fundamental: 267 alunos (tarde); (4) médio regular: 456 alunos (manhã e noite) e educação de jovens e adultos 225 alunos (noite) (PLATAFORMA SABER, 2017).

Figura 4: Localização Geográfica da Escola José Miguel Leão



Fonte: ALVES, Joselma Ferreira. QGIS-2017.

A Escola José Miguel Leão devido a sua localização geográfica que se encontra no centro de São José da Mata favorece uma melhor alocação de alunos tanto da zona urbana como da zona rural, ou seja, dos Sítios Tambor, Bosque, Capim Grande, Mombuca, Covão, Monte Alegre e também de municípios vizinhos como Puxinanã, Pocinhos e Boa Vista.

### 2.1.2 Aspectos Históricos da Escola Estadual José Miguel Leão

A Escola Estadual José Miguel Leão foi fundada em 1949, mais precisamente no dia 22 de maio e inaugurada no dia 13 de junho do mesmo ano, tendo como fundadora Maria das Dores Barbosa durante o governo de Eurico Gaspar Dutra (Presidente do Brasil) e Osvaldo

Trigueiro (Governador da Paraíba). Nesse período a escola que atendia pelo título de colégio, não era propriedade estatal, mas abrangia um ensino de modelo privado. Sua primeira gestora foi a professora Severina de Macêdo e a aula inaugural foi proferida pelo professor e jornalista José Stênio Lopes (PPP - José Miguel Leão, 2017).

Desde o início a instituição escolar passou por várias transformações tanto físicas, quanto administrativa, ou seja, na escolha da representação da gestão (diretoria), a qual deixou de ser uma decisão externa (fora dos limites da escola) e passou a ser eleita através de votação envolvendo as partes que constituem a escola (alunos, professores, pais e funcionários). A nomenclatura de José Miguel Leão é em homenagem ao doador do terreno sobre o qual a escola foi construída.

### **2.1.3 Dinâmica Populacional da Escola José Miguel Leão**

A dinâmica populacional da Escola Estadual José Miguel Leão encontra-se sobre uma estrutura interna de organização escolar que dispõe de funções atuais para o funcionamento da mesma. Nesse sentido, é composto pelo conselho de escola (espaço de democratização) pela direção, o setor pedagógico e técnico administrativo, professores, alunos, pais e a comunidade.

Segundo o Regimento Interno da presente escola, esta se encontra subordinada a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba – SEE/PB e sob a jurisdição da 3ª Gerência Regional de Educação, com sede em Campina Grande/PB, tem como finalidade efetivar o processo de apropriação do conhecimento, de acordo com o PPP da José Miguel Leão (2017), respeitando alguns dispositivos como:

- I. Lei Nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 – LDBN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- II. Lei nº. 8.069/90 de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente;
- III. Lei 10.172/2001 - Plano Nacional de Educação e IV. Legislação do Sistema Estadual de Ensino da Paraíba.

Desta forma, a Escola José Miguel Leão busca instruir e oferecer a comunidade de São José da Mata o Ensino Básico, obrigatório e gratuito nos três turnos, no qual o turno da manhã (Ensino Médio Regular e Alumarar), turno tarde (Ensino Fundamental Regular e Alumarar) e noite (Ensino Médio Regular e EJA). Segundo o PPP da Escola José Miguel Leão (2017), a instituição possui 1.026 alunos matriculados distribuídos da seguinte forma, como pode ser observado por meio dos Quadros 1, 2, 3, 4.

Quadro 1: Períodos, séries e números de turmas da escola José Miguel Leão

Períodos	Séries	Nº de Turmas
Manhã	1º ao 3º ano do Ensino Médio e Alumbrar	15
Tarde	5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Alumbrar	9
Noite	Ciclo 4º ao 7º do Ensino Fundamental (EJA) e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio	10

Fonte: Adaptado por Alves da Plataforma Saber (2017).

Quadro 2: Números de alunos distribuídos no Ensino Médio no turno da manhã

Ensino Médio da Manhã					
1º Ano	Nº de Alunos	2º Ano	Nº de Alunos	3º Ano	Nº de Alunos
A	30	A	28	A	29
B	34	B	30	B	28
C	36	C	31	C	18
D	34	D	34	D	22
E	35				
F	37				<b>Total de alunos</b>
Alumbrar	16				456

Fonte: Adaptado por Alves da Plataforma Saber (2017).

Quadro 3: Números de alunos distribuídos no Ensino Fundamental e Alumbrar no turno tarde

Ensino Fundamental da Tarde					
5º Ano	Nº de Alunos	6º Ano	Nº de Alunos	7º Ano	Nº de Alunos
1	30	A	36	A	28
		B	36	B	23
8º Ano	Nº de Alunos	9º Ano	Nº de Alunos	Alumbrar	Nº de alunos
A	33	A	30		32
B	29	B	27		<b>Total de alunos</b>
					304

Fonte: Adaptado por Alves da Plataforma Saber (2017) .

Quadro 4: Números de alunos distribuídos por séries no turno noite

Ensino Médio da Noite					
1º Ano	Nº de Alunos	2º Ano	Nº de Alunos	3º Ano	Nº de Alunos
G	21	E	38	E	26
Ensino Fundamental da Noite					
Ciclo 4	Nº de Alunos	Ciclo 5	Nº de Alunos	Ciclo 6	Nº de Alunos
	32	A	37	A	36
		B	36	B	38
Ciclo 7	Nº de Alunos				Total de alunos
A	24				310
B	22				

Fonte: Adaptado por Alves (2017) da Plataforma Saber (2017).

Vale ressaltar que o número de turmas respeita a quantidade de salas disponíveis na escola e diante deste contexto existe um número específico de alunos em cada sala de aula. Estes alunos estão matriculados na presente escola e também na Plataforma Saber que se trata de um Programa Oficial do Governo Estadual, que através de uma página, reúne dados importantes dos alunos e das unidades da rede estadual de ensino.

Atualmente, o acesso a Plataforma Saber é destinado aos profissionais da rede de ensino, a exemplo de diretores, secretários e professores. O Sistema Saber possui ferramentas de avaliação escolar, que permitem que seja feito o progresso escolar dos alunos como acompanhamento da frequência, evasão ou retenção de estudantes e dá possibilidade das escolas pesquisarem informações sobre os alunos por meio de documentos oficiais ou outros dados.

#### **2.1.4 Estrutura Educacional da Escola José Miguel Leão**

A Escola José Miguel Leão conta com um espaço físico amplo, apresentando uma estrutura dividida em: uma cozinha, doze salas de aula, dez sanitários, sendo seis para uso dos alunos, dois voltados a alunos portadores de necessidades especiais e dois na sala da biblioteca, cuja finalidade é para atender aos professores e funcionários. (FIGURA 5).

Figura 5: Entrada Principal da Escola José Miguel Leão



Fonte: ALVES, Joselma Ferreira. Pesquisa de campo-2017.

Esta entrada é a principal da escola para o acesso interno dos alunos, professores, técnicos administrativos e o pessoal de apoio. É uma entrada monitorada por um vigilante em cada turno para garantir a segurança e o controle dos alunos, tanto internamente como externamente. Após o acesso de entrada, a comunidade escolar encontra nas primeiras salas locais como biblioteca que atende ao público da escola nos três turnos.

A biblioteca embora com uma estrutura pequena, possui acervo de livros didáticos de todas as séries e disciplinas, paradidáticos que trabalham principalmente a literatura brasileira com temas variados que podem possibilitar a pesquisa para os estudantes e neste espaço também se encontra mapas, atlas e materiais de apoio didático como jogos.

Vale salientar que durante a pesquisa se verificou que o espaço da biblioteca é constantemente frequentado por alunos e professores em busca de realizar alguma pesquisa e contam com o atendimento por profissionais responsáveis pelo setor (bibliotecárias) - (FIGURA 6).

Figura 6: Área interna da biblioteca da Escola Estadual José Miguel Leão



Fonte: ALVES, Joselma Ferreira. Pesquisa de campo-2017.

Dentre os espaços físicos da escola encontra-se ainda a sala dos professores que tem por objetivo acomoda-los na hora do intervalo por duração de vinte minutos. Este espaço consta com uma mesa, cadeiras giratórias, sofá e armários que servem para guardar objetos

peçoais dos professores. É um ambiente amplo que é utilizado não somente na hora do intervalo, mas também para Reuniões Pedagógicas (FIGURA 7).

Figura 7: Sala dos professores da Escola José Miguel Leão.



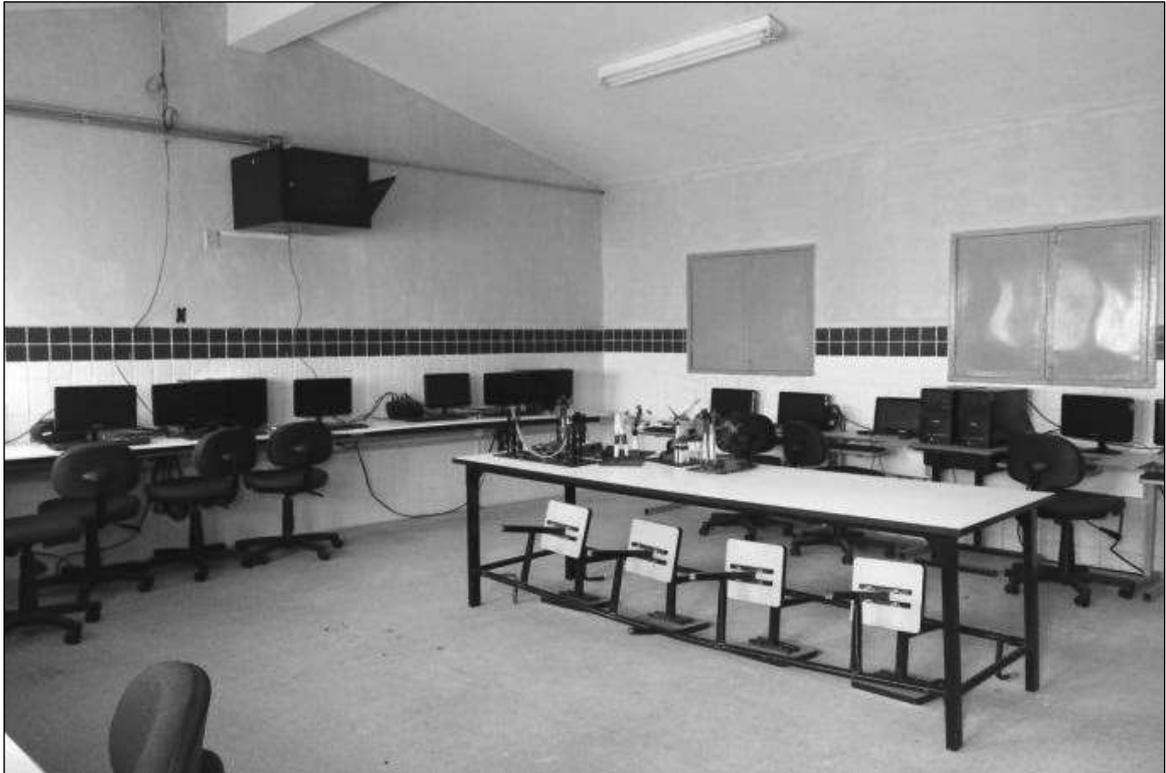
Fonte: ALVES, Joselma Ferreira. Pesquisa de campo-2015.

Durante os intervalos os professores costumam relatar suas experiências adquiridas em sala de aula com seus alunos. Nos encontros pedagógicos, as reuniões que são realizadas bimestralmente, tem sempre o objetivo de apresentarem projetos que serão trabalhados em sala de aula.

Outro espaço que se encontra na escola é a sala de computação, que tem objetivo servir aos professores, alunos e alunas em aulas que necessitem o uso de computadores. Este ambiente também é utilizado em grande parte para confecção de projetos pedagógicos, onde os alunos são acompanhados por professores e algum funcionário da escola.

Neste ambiente pode-se observar um espaço amplo com computadores, cadeiras giratórias, mesas que servem para o auxílio de confecção de cartazes ou outros materiais utilizados durante os projetos oferecidos pela escola em estudo. E ainda neste local encontram-se vários equipamentos utilizados para o laboratório de robótica, na qual os robôs são montados por alunos e professores. Pois, a escola não dispõe de espaço apropriado, ou seja, sala de robótica para guardar estes instrumentos pedagógicos (FIGURA 8).

Figura 8: Sala de computação da Escola José Miguel Leão.



Fonte: ALVES, Joselma Ferreira. Pesquisa de campo-2017.

De acordo com o atual gestor a escola possui uma boa relação com a comunidade, isso ocorre por meio das reuniões de pais e mestres e das visitas dos pais a escola. Estas reuniões se realizam bimestralmente onde são entregues os boletins para os pais terem conhecimento das notas dos alunos, são apresentadas as prestações de contas, ou seja, todos os gastos com merenda, materiais utilizados pela secretaria, biblioteca, entre outros. Ao final todo o processo é relatado em ata para disposição da Secretaria de Educação do Estado.

Contudo, o espaço físico ainda deixa a desejar. Precisa-se de mais salas para que se possa implementar o laboratório de ciência, química e física; uma sala destinada a artes cênica, visual e musical; um auditório; um refeitório e um espaço de recreação que sirva aos alunos, visto que na mesma não conta com ambiente de recreação.

## **2.2 Procedimentos Metodológicos**

### **2.2.1 Método e Técnicas Utilizados**

Método é um instrumento organizado que procura atingir resultados estando diretamente ligada a teoria que o fundamenta. Conforme Japiassú e Marcondes (1990) é um conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras, que visam atingir um objetivo

determinado. Lalande (1999, p.678) diz que o método é o caminho pelo qual se chegou a determinado resultado.

Diante disso, a presente pesquisa utilizou-se do método científico, ou seja, do método descritivo que consiste em realizar as seguintes etapas para a resolução de um problema de pesquisa: definição e delimitação de um problema, observações, conhecimento teórico, coleta de dados, informações, análise e interpretação dos resultados, no intuito de fortalecer o trabalho proposto. Quanto à forma de abordagem da problemática em estudo, compreendeu-se como qualitativo tipo de pesquisa que se centra no aprofundamento da compreensão de um grupo social e ainda recorre à linguagem estatística para descrever as causas do fenômeno.

Aliados aos métodos estão às técnicas de pesquisa, que são os instrumentos específicos que ajudam no alcance dos objetivos almejados, ou seja, corresponde à prática de coleta de dados (FINDLAY; COSTA e GUEDES, 2006). A fim de coletar os dados nesta pesquisa, foi realizada a aplicação de questionários semiestruturado, levantamento documental como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e bases bibliográficas extraídas de artigos, dissertações, monografias, teses, livros, papers entre outros.

### **2.2.2 Materiais e Instrumentos Utilizados**

Para essa pesquisa fez-se necessário o uso da técnica da prática observacional - *in loco*. Este tipo de prática constituiu especificamente em 2 (duas) turmas do 7º Ano do Ensino Fundamental selecionadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Miguel Leão no Distrito de São José da Mata, Município de Campina Grande do Estado da Paraíba, no qual se teve como aporte o livro didático do Projeto Mosaico de Valquíria e Belluce (2016) é utilizado na referida escola durante as aulas.

A fim de coletar os dados, foi realizado um levantamento documental com base nos PCNs e bibliografias de livros, artigos, papers, dissertações entre outros, bem como a utilização de instrumentos fotográficos, alguns softwares (Microsoft Word, Excel, Qgis entre outros) que auxiliaram para a formação digital dos resultados da pesquisa.

### **2.2.3 Levantamento dos Dados**

Para a obtenção dos dados utilizados neste estudo, o mesmo consistiu de pesquisa documental, bibliografia de vários autores e pesquisa de campo (contatos diretos com professores e alunos). As variáveis aplicadas embasaram sob a forma de questionários

aplicados a quinze (15) alunos e a um (01) professor do 7º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Miguel Leão.

Para os alunos foram aplicados as seguintes variáveis: idade e sexo; abordagem sobre o Semiárido em sala de aula; satisfação quanto ao nível de conhecimento sobre o Semiárido brasileiro; temas relacionados à desertificação, seca, escassez hídrica, tecnologia hídrica, soluções para a convivência com o Semiárido, fauna, flora, clima; e o que o aluno entendia sobre Semiárido. Para o levantamento de dados foram aplicados quinze (15) questionários aos alunos de forma aleatória.

Para o professor foi citado as variáveis: sexo, idade; formação acadêmica; se possuía curso de Pós-Graduação; participou do curso de formação continuada; tempo de exercício do magistério; se exercia outro tipo de profissão; em quantas escolas trabalha; carga horária de aulas semanalmente; quais séries lecionavam; séries preferidas para lecionar, condições oferecidas pela escola para realização do trabalho; dificuldades encontradas na sua sala de aula; como os mesmos ensinam a Geografia; a ligação entre o ensino e a vida dos alunos; recursos didáticos utilizados em suas aulas; metodologias utilizadas e aplicadas; livro didático selecionado para as aulas entre outros.

Quanto à análise do livro didático adotado para Ensino de Geografia usado nas turmas de 7º Ano do Ensino Fundamental na escola supracitada, os professores informaram que foram utilizados alguns critérios como: nome do livro; autores do livro; ano de publicação; série selecionada; tipos de abordagens metodológicas aplicadas; indicações de atividades; conceitos geográficos apresentados no referido livro didático; abordagem no processo de ensino e aprendizagem que o livro didático apresenta. Foi aplicado apenas um (01) questionário semiestruturado para o professor, pois na escola supracitada existe um só professor para lecionar nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental II.

Após manuseio dos dados e obtidos os resultados, o passo seguinte foi à análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa. Desta forma, análise (ou explicação) é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores (LAKATOS e MARCONI, 2003). Este procedimento teve como intuito buscar respostas às indagações apresentadas, a fim de procurar estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e os objetivos formulados. conclui-se que a análise/interpretação é a exposição do verdadeiro significado do objeto em estudo, em relação aos objetivos propostos e a temática escolhida para a pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: fundamentando o uso do livro didático de Geografia do Projeto Mosaico do 7º Ano do Ensino Fundamental da Escola José Miguel Lima na perspectiva do Semiárido brasileiro**

A Geografia como disciplina escolar pode ser ensinada por meio de várias linguagens e recursos, dentre os quais se podem citar o livro didático, material tão conhecido e debatido. Acessível a quase todos os alunos e professores das escolas públicas no Brasil, de forma bem simplificada o livro didático pode ser entendido como um material impresso com vários conteúdos, ou seja, tem por finalidade orientar os processos de ensino e de aprendizagem.

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), afirmam que o livro didático deveria configurar-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos, mas existem fatores limitantes para tal. Estes fatores limitantes estão relacionados à questão dos conteúdos que em muitos casos o livro didático não tem condições de abarcar com toda a sua complexidade, mas que seria ultrapassado com facilidade pelo professor bem formado, esse deve relacionar os conteúdos e as imagens com as diferentes linguagens e com o cotidiano de seus alunos, abrindo dessa forma um espaço de diálogo em sala de aula.

O livro didático como um meio de comunicação, de conhecimentos, dentro e fora da escola, é um instrumento de trabalho de professores e alunos, sendo considerado essencial na escolarização no cotidiano educacional. É através dele que se pode viajar pelo mundo virtualizado e descobrir saberes com a leitura, proporcionando aprendizados que possam ser relacionados com as noções vividas dos próprios alunos.

O livro didático é de fundamental importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, portanto não pode ser escolhido de forma aleatória necessitando seguir algumas regras explícitas em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia do Ensino Fundamental MEC/SEF (1998, p.27) explicam o seguinte:

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, espaço deve ser o objeto central de estudo, e as categorias território, região, paisagem e lugar devem ser abordados como seu desdobramento.

A partir desse momento os PCNs de Geografia deixam claros que para o Ensino de Geografia no Ensino Fundamental devem-se levar em consideração os conceitos e categorias de território, região, paisagem e lugar. Os PCNs explicam ainda que são critérios fundamentais para seleção de conteúdos as categorias de análise da Geografia. É que a partir delas é que se pode identificar a singularidade do saber geográfico.

Com relação às categorias apresentadas pelo livro Projeto Mosaicas do 7º Ano do Ensino Fundamental, este destaca o conceito de região como sendo porções do espaço geográfico que possuem características singulares, formadas tanto por aspectos naturais (tipos de clima, relevo, vegetação, etc) quanto pelos aspectos econômicos e culturais (tipos de atividades desenvolvidas, condições de vida da população, etc).

Em suma, para utilizar o livro didático de forma adequada, o professor precisa ter cuidado para não considerar o livro didático como um recurso detentor de um saber pronto e acabado. Se o professor apenas reproduzir o livro didático, o processo de ensino e de aprendizagem estará fadado à estagnação ou até mesmo à regressão. Mas se ao invés disso, o conteúdo do livro didático for trabalhado com criatividade e com criticidade, este processo de ensino/aprendizagem certamente estará contribuindo para despertar o conhecimento geográfico nos alunos.

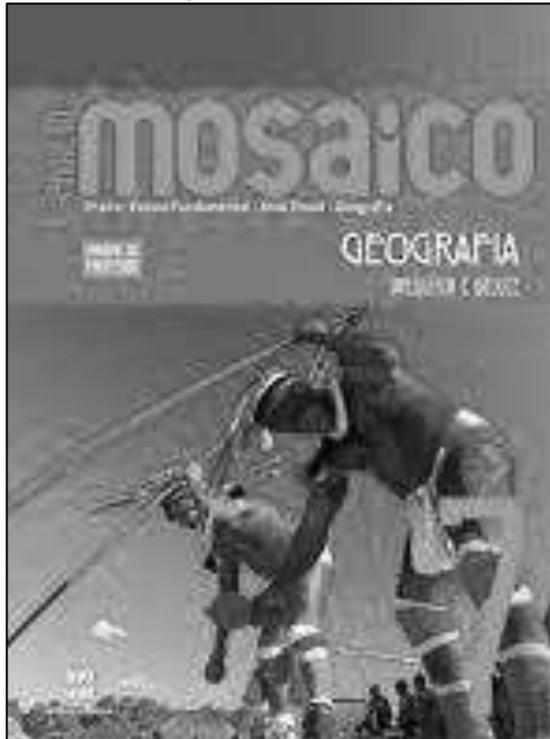
O livro didático de Geografia adotado pela Escola Estadual José Miguel Leão está intitulado de Projeto Mosaico. Este teve sua primeira edição em 2015, publicado pela Editora Scipione e tem como autores Valquíria Pires (Licenciada em Geografia, Especialista em História e Filosofia da Ciência e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR) e pelo autor e Beluce Bellucci (Licenciado em Estudos de Desenvolvimento Econômico e Social e Especialista em Desenvolvimento Agrário pela Universidade de Paris 1 (Sorbonne), Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo - USP).

Segundo o Guia do Programa Nacional de Livros Didáticos (BRASIL, 2017), proposto pelo MEC, o livro didático Projeto Mosaico do 7º Ano oferece seções especiais como:

- Conheça mais e ponto de encontro, em que há informações complementares e exemplos articulados com outras áreas do conhecimento;
- Nas seções olhar geográfico/cartografia e lendo textos/imagens, são propostas diversas modalidades de atividades que envolvem a cartografia e diferentes textualidades com temas para reflexão;
- Na seção jeitos de mudar o mundo, são discutidas questões contemporâneas, despertando o senso crítico frente aos problemas socioespaciais.

Apresenta ainda os tópicos encerrando o livro, que sintetiza os temas tratados ao longo de cada livro; explore também, que oferece sugestões de livros, filmes e sites e bibliografias (FIGURA 9).

Figura 9: Capa do livro didático do Projeto Mosaico do 7º Ano do Ensino Fundamental



Fonte: [www.aticascipione.com.br/didaticos](http://www.aticascipione.com.br/didaticos), 2015

O livro do estudante do Projeto Mosaico do 7º Ano, com 216 páginas, está organizado nos módulos:

- O Brasil e suas paisagens;
- O território brasileiro;
- A população brasileira;
- Brasil: o rural e o urbano na organização do espaço geográfico;
- As regiões brasileiras;
- O Centro-Sul;
- O Nordeste;
- A Amazônia.

Este livro composto por módulos, subdivididos em capítulos, com seções, boxes e tópicos. Cada módulo inicia-se com imagens acompanhadas de pequenos textos e de problematizações que introduzem os assuntos e que tendem a valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

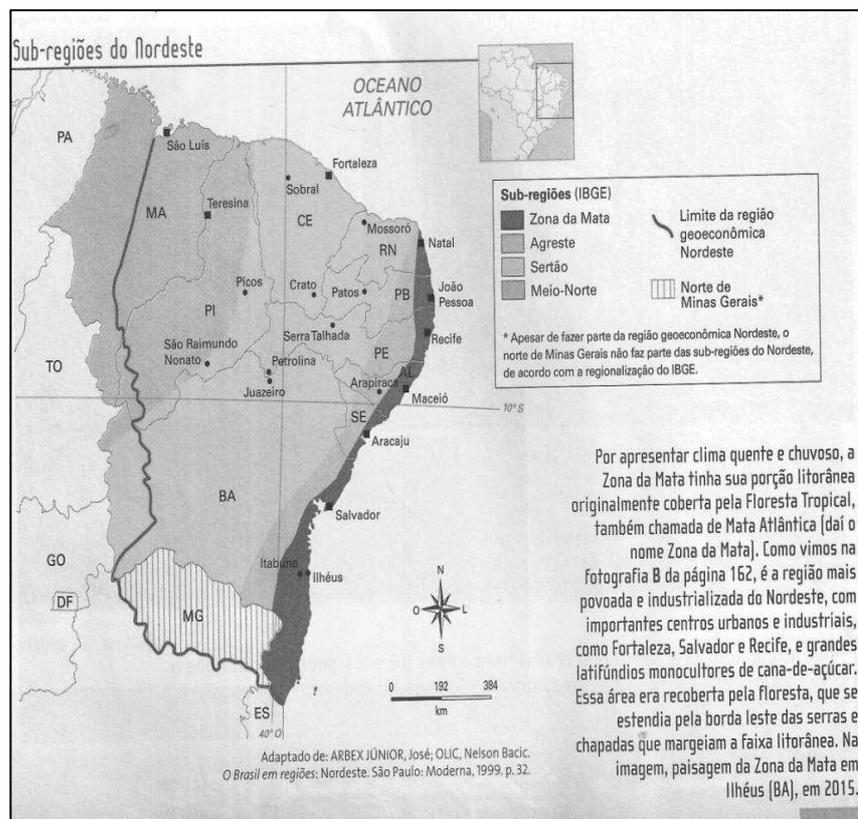
No livro didático de Geografia Projeto Mosaico no módulo 7: a região Nordeste é colocada no texto com alguns pontos como o Nordeste e sua diversidade, onde é explicado que esta é uma região marcada por muitos contrastes e pela diversidade de aspectos naturais, humanos e econômicos. Com relação ao quadro humano e econômico, o livro referenciado

apresenta imagens e texto à comparação sobre as grandes diferenças existentes nas características do litoral com as características do interior da região.

No que se referem ao quadro natural, os autores explicam que os contrastes podem ser observados nos diferentes tipos de relevo, clima e vegetação existentes na região. O exemplo disso o “clima semiárido, predominantemente no interior da região, deu origem à Caatinga, ecossistema formado por uma vegetação mais adaptada e resistente ao clima bastante quente e seco”. Já o clima quente e úmido que predomina no litoral favorecendo uma vegetação adaptada este tipo de clima.

Na página 164 do referido livro encontra-se as sub-regiões que compreende a região Nordeste: Zona da Mata, Agreste, Sertão e o Meio-Norte, podendo ser visualizada suas localizações através da gravura de um pequeno mapa. Podem-se observar ainda outras imagens (gravuras) acompanhadas de textos referentes às sub-regiões desta região (FIGURA 10).

Figura 10: Imagem do mapa do Nordeste e suas sub-regiões



Fonte: [www.aticascipione.com.br/didaticos](http://www.aticascipione.com.br/didaticos), 2015

Ainda na página 164, os autores expõem a Zona da Mata, que nesta sub-região predomina um clima quente e chuvoso e que tinha em sua porção litorânea uma cobertura vegetal pela Floresta Tropical. Estes explicam ainda que a Zona da Mata é uma “região mais povoada e industrializada do Nordeste, com importantes centros urbanos e industriais, como

Fortaleza, Salvador e Recife”. Já o Agreste que é uma área de transição entre a Zona da Mata e o Sertão destaca-se pela produção agrícola de feijão, mandioca, e algumas atividades desenvolvidas em pequenas e médias propriedades.

Quanto ao Sertão, o livro ressalta que nesta região predomina o clima semiárido, quente e seco, com curtos períodos chuvosos entre dois e três meses no ano e que a vegetação típica do Sertão, a Caatinga, é formada por plantas resistentes e adaptadas à falta de água, como os cactos. Enquanto ao Meio-Norte é uma área de transição entre o Sertão, de clima semiárido, e a Amazônia, com clima equatorial quente e úmido. Por isso, apresenta vegetação bastante variada como a Caatinga e o Cerrado (FIGURA 11).

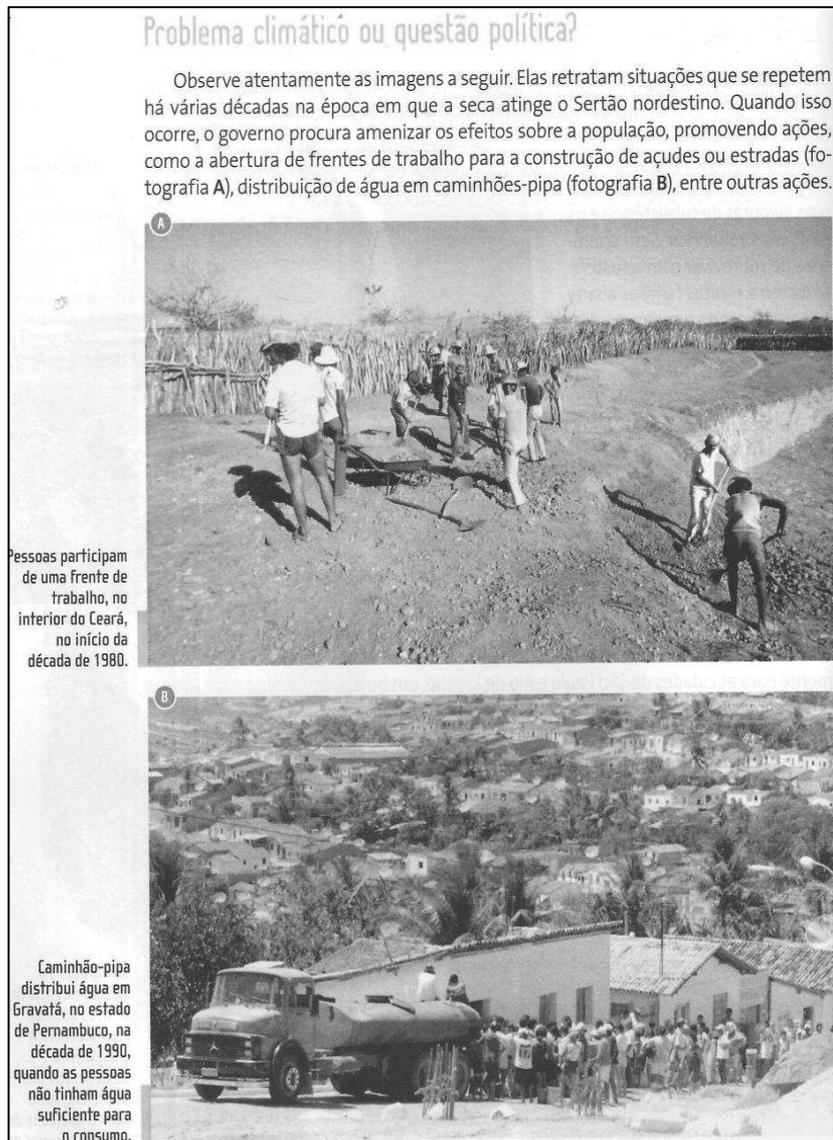
Figura 11: Imagens sobre as diversidades das sub-regiões do Nordeste



Na página 166, o livro apresenta um título: “O fenômeno da seca no Sertão”. O texto referente a este título apresenta as causas do fenômeno da seca na região do Nordeste sendo o clima predominante o Semiárido e que este clima é o mais seco do país com baixos índices pluviométricos, que as chuvas são má distribuída ao longo do ano. No entanto, a ocorrência das secas nesta região está associada, as mudanças que ocorrem na circulação atmosférica, provocadas pelo aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico, fenômeno conhecido por El Niño.

Na página 176, o livro faz uma abordagem em forma de questionamento sobre o Problema climático ou questão política. Através deste questionamento, os autores do livro em análise retratam as situações em que a população do sertão nordestino sofre com os efeitos da seca e o atendimento pelo governo para minimizar os efeitos da seca. Na imagem (gravura) mostrada verificam-se ações do governo como a abertura de frentes de trabalho para a construção de açudes ou estradas e a distribuição de água em caminhões (FIGURA 12).

Figura 12: Ações do governo para minimizar os efeitos da seca

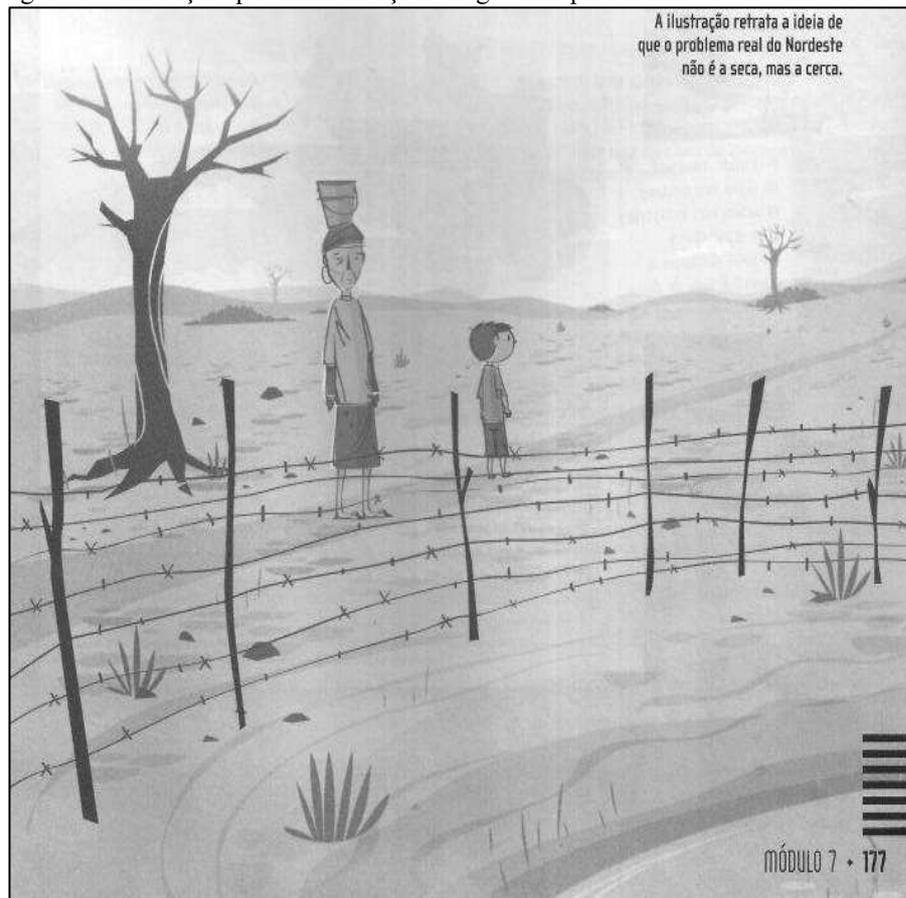


Fonte: [www.aticascipione.com.br/didaticos](http://www.aticascipione.com.br/didaticos), 2015

Para solucionar a carência de água nas áreas inseridas no Semiárido nordestino, surgiram diversos programas governamentais de combate ao fenômeno das secas que em partes estas ações amenizam o problema, pois que na maioria dos casos os reservatórios de captação e armazenamento para água de chuva eram construídos em propriedades ditas particulares.

Na página 177, os autores criticam algumas ações governamentais de combate às secas que prevaleceu durante décadas somente beneficiam a uma pequena elite local, em sua maioria formada por políticos influentes e grandes fazendeiros, estes apenas favorecem aos seus eleitores. Através deste contexto, o livro apresenta uma imagem relaciona a um termo que ficou bem conhecido na região Nordeste: que o problema real do Nordeste não é a seca, mas a cerca (FIGURA 13).

Figura 13: Ilustração que critica as ações do governo para minimizar os efeitos da seca



Fonte: [www.aticascipione.com.br/didaticos](http://www.aticascipione.com.br/didaticos), 2015

Para amenizar os efeitos da seca, nas páginas 180 e 181, o livro didático Projeto Mosaico apresenta propostas que vem sendo debatida em vários órgãos como: igrejas, sindicatos, ONGs, e até em programas do governo como o Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC). A temática apresentada refere-se como o Nordeste dá bons exemplos de convivência com a escassez de água com construção de cisternas de placas para captação de água da chuva através dos telhados das casas (FIGURA 14).

Figura 14: Construção de cisternas de placas apresentado no livro didático Projeto Mosaico

Leia o texto a seguir. Ele trata de uma alternativa oferecida para ajudar no combate aos efeitos da seca no Sertão: a utilização de cisternas, um tipo de poço construído para captar e reservar a água da chuva.

**Nordeste dá exemplos de convivência com a escassez de água**

*Em um dos lugares do Brasil onde menos chove, a pouca água que cai do céu vai para o lugar certo. Senador Pompeu fica a 275 quilômetros de Fortaleza. A primeira chuva lava o telhado e, por causa das impurezas, não é aproveitada. O que vem depois passa por uma filtragem simples e transforma a vida das pessoas.*

*“Melhorou demais, demais mesmo. Antes água salobra, às vezes dava até dor de barriga nas pessoas. Hoje em dia, não. Hoje em dia é água limpa de qualidade”, conta o agricultor Francisco Linhares.*

*A última chuva caiu no mês de julho. Foi o suficiente para encher a cisterna de 16 mil litros. Já se passaram quase cinco meses e ainda tem muita água por lá. “Ela tem aproximadamente 50%”, relata Francisco.*

*Cercada de vegetação seca, uma segunda cisterna, maior, com 52 mil litros de água de chuva, ajuda a manter uma horta cada vez mais colorida.*

*“A gente só plantava milho e feijão. Para a gente ter esse bolinho de qualidade, pimentão, um tomate, uma couve, nada disso a gente tinha. Tinha que ir para a cidade comprar e tudo cheio de veneno. Agora, água limpinha, cristalina, a coisa mais linda”, diz a agricultora Antônia do Carmo.*

*Armazenar água da chuva em cisternas é um hábito cada vez mais comum no semiárido brasileiro, que inclui os nove estados do Nordeste e o Norte de Minas Gerais. Em pouco mais de dez anos, mais de um milhão de cisternas foram instaladas. São 22 bilhões de litros de água estocados para os mais diversos usos. Quantidade suficiente para abastecer, durante dois meses, a capital da Bahia, Salvador, onde vivem quase 3 milhões de pessoas.*

JORNAL NACIONAL, Rio de Janeiro, 27 nov. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/11/nordeste-da-exemplos-de-convivencia-com-escassez-de-agua.html>>. Acesso em: 11 dez. 2014.



Marcos Botelho/Agência Press

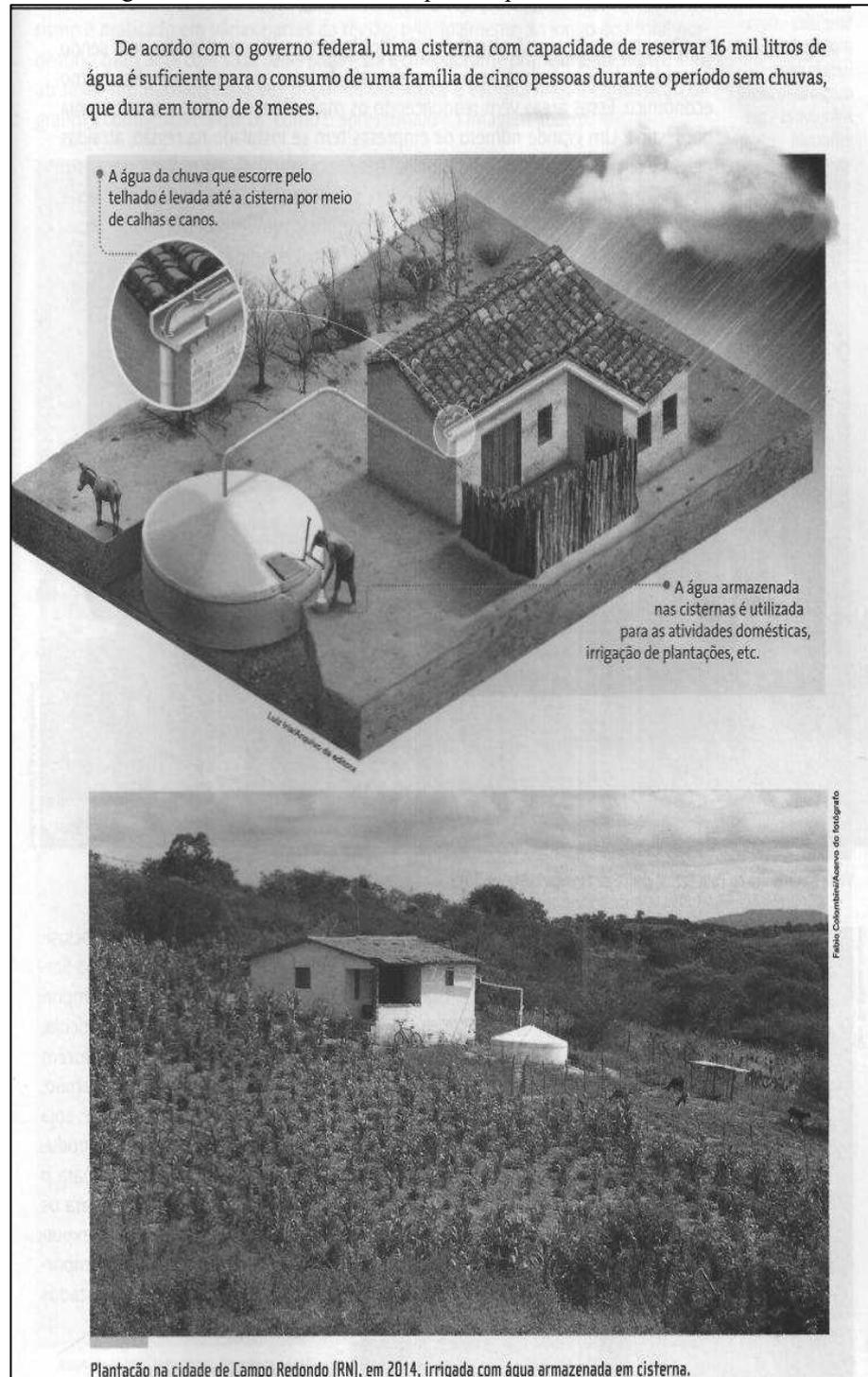
Cisterna em casa na cidade de Pedra (PE), em 2012.

Fonte: [www.aticascipione.com.br/didaticos](http://www.aticascipione.com.br/didaticos), 2015

A proposta de convivência com o Semiárido brasileiro ou sertão como é apresentado no livro didático Projeto Mosaico, traz algumas possibilidades de tecnologias voltadas para a captação de água de chuva como as cisternas de placas. Esta tecnologia sob o pensamento de Silva, (2010) “garante a qualidade de vida para todos os que vivem na região”. Nesta perspectiva de convivência que se vem pensando em educação contextualizada para o Semiárido brasileiro que significa práticas educativas e culturais disseminadas na região a fim

de construir uma nova cultura socioeducativa que busque o cuidado com a natureza, respeito aos saberes locais, pela construção coletiva do conhecimento entre outros (FIGURA 15).

Figura 15: Uso das cisternas de placas apresentado no livro didático



Fonte: [www.aticascipione.com.br/didaticos](http://www.aticascipione.com.br/didaticos), 2015

Ao longo dos anos a imagem que se teve do Semiárido (Sertão como mencionado no livro didático Projeto Mosaico) era de uma região marcada pela escassez de água para o consumo humano e animal. As inúmeras adversidades nos aspectos físico, econômico e social

são fatores limitantes no processo de desenvolvimento da população, principalmente aos moradores da zona rural.

Segundo Alves (2016), como exemplo, a problemática da seca há anos vem quase atribuída aos baixos índices pluviométricos no semiárido paraibano. Este fenômeno físico como elemento de poder na região, a conjuntura política por trás do elemento climático e com seus desmandos e interesses próprios, tudo isto vem mudando de paradigma ainda que lentamente, pois recentemente algumas ações ditas de combate à seca têm dado lugar a um novo caminho chamado de planos de convivência e mitigação dos efeitos da seca.

Diante disso, com interesses em minimizar os impactos dos efeitos da seca e ideia de convivência para o Semiárido, criou-se então a cisterna de placas que é um reservatório de água cilíndrico, coberto e semienterrado, que permite a captação e o armazenamento de águas das chuvas a partir do seu escoamento através de calhas sustentadas no telhado das próprias residências.

Para proposta de atividades para o aluno, o livro projeto Mosaico apresenta vários questionamentos em nota de pé sempre relacionada ao conteúdo explicitado. No entanto, nas páginas 172, 173, 184 e 185, os autores apontam alguns questionamentos e imagens que auxiliam tanto o professor como o aluno a buscarem entender melhor a proposta da temática apresentada. E ainda na página (187), os autores propõem produções textuais onde se utiliza de um pequeno texto e uma imagem para dar suporte de compreensão aos alunos.

O livro Projeto Mosaico do 7º ano do Ensino Fundamental tem uma proposta teórico-metodológica, segundo os autores do referido livro, está apoiada na perspectiva de aprendizagem sócio interacionista cujo precursor é Vygotsky, que leva em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno. Com relação à proposta metodológica para temática apresentada, o livro supracitado destaca a utilização de letras de músicas e cordéis de Patativa do Assaré como: Vaca Estrela e Boi Fubá e os poemas de cordel - ABC do Nordeste Flagelado.

Quando se pensa em educação contextualizada para o Semiárido é importante que uma das primeiras preocupações dos professores de Geografia na sala de aula é conhecer os alunos, as suas experiências, entendimentos sobre o mundo e as coisas no mundo. Seja qual for à classe a qual pertençam ou o ambiente em que vivem, todos chega à escola trazendo um mundo de informações que não pode ser desconsiderado na construção do processo de ensino/aprendizagem.

Na busca sobre o significado e conhecimento da Região do Semiárido brasileiro na visão dos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Miguel Leão foi

aplicado 15 questionários sobre a temática supracitada. Ao ser indagado quanto à abordagem sobre o Semiárido em sala de aula, nenhum dos alunos optou pela alternativa “não é abordado” assim como a alternativa “diariamente é abordado”, a grande maioria selecionou a opção algumas vezes com 53% e 47% dos alunos disseram que raramente.

Acredita-se que uma das formas de introduzir a abordagem sobre o Semiárido é possibilitando o aluno a ter contato com o seu meio, conhecê-lo em suas mais profundas especificidades, descobrir seus elementos climáticos e o que deles é fator influente na constituição do solo, da vegetação e das paisagens. Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive.

Sendo assim, foram solicitados para marcar um nível de satisfação que melhor representasse o conhecimento sobre o Semiárido. Os alunos na sua maioria escolheram as seguintes opções: 53% afirmaram ser razoavelmente satisfeito. O mesmo nível citado anteriormente foi optado para o tema, desertificação com 53%.

O tema seca e escassez hídrica foi respondida pela maioria dos alunos como Razoavelmente satisfeito, com 87%. Já o conhecimento sobre o tema Tecnologia hídrico, 87% dos alunos alegaram que estão razoavelmente satisfeito. Quanto à temática sobre a fauna e flora, os responderam está razoavelmente satisfeito, foram 73%. E quanto ao clima, a resposta foi em sua maioria como razoavelmente com 87%.

E ainda questionados se os alunos sabiam sobre o que seria Convivência para o com o Semiárido a maioria responderam que sim, pois estes tem conhecimento sobre o projeto de construção das cisternas de placas. Os alunos explicaram que nos sítios aonde mora (Sítio Grotão, Sítio Tambor, Sítio Capim Grande entre outros) este projeto chegou em 2015, e que na residência de cada um tem uma cisterna desse modelo.

Estes alunos ainda relataram que foi a melhor “coisa” que já aconteceu para eles, pois tem água próximo de suas casas. E sobre a aplicação da abordagem sobre o Semiárido levando em consideração à seca, escassez de água, desertificação, fauna, flora, clima entre outros nas aulas de Geografia, eles responderam que regularmente é mencionado.

Para melhor conhecimento sobre a temática do Semiárido e sua aplicação nas aulas de Geografia para os alunos do 7º Ano da Escola José Miguel Leão, um questionário foi aplicado ao professor da disciplina, pois este leciona nas duas turmas desta série. Questionado sobre a sua formação acadêmica, o professor respondeu que era licenciado em Geografia e especialista em educação, que não participa de formação continuada e que possui 15 anos de

magistério. Atualmente apenas trabalha em uma escola. Possui carga horária de um pouco mais de 20 horas semanais. Também que a série de sua preferência é o 9º Ano.

As informações sobre a forma como o professor entrevistado ensina a disciplina de Geografia, este respondeu que gosta de trabalhar com aulas expositivas dialogadas, pois assim troca experiências com os alunos. Costumam utilizar livros didáticos, vídeos, artigos e reportagens de revistas e jornais também utiliza letras de músicas em suas aulas. Em suas aulas faz uso da coleção Projeto Mosaico (Valquiria e Beluce) e como auxiliar os livros da coleção Geografia Homem e Espaço (Elian e Anselmo).

Para escolha do livro em uso na sala de aula se deu através da seleção entre outros livros apresentados pelas editoras e também da leitura do guia do PNLD. Quanto à linguagem do livro adotado para direcionar as aulas possui uma linguagem de fácil compreensão e em parte atende ao perfil dos alunos.

Sobre o questionamento sobre o Uso do livro didático na perspectiva do Semiárido Brasileiro, o professor entrevistado respondeu que os livros didáticos de Geografia que utiliza nas aulas não aborda diretamente a temática sobre o Semiárido. Estes abordam a temática sobre o Nordeste e suas sub-regiões: Agreste, Zona da Mata, Sertão e Meio Norte. Para trabalhar as questões relacionadas como o Semiárido tem que contextualizar ou mencionar como Sertão.

Este professor ainda respondeu que concorda que medidas devem ser tomadas para mitigar os efeitos da seca com a construção das cisternas de placas para o aproveitamento da água da chuva. Questionado também sobre o Projeto Convivência com o Semiárido na escola se ajudaria aos alunos a terem um maior conhecimento sobre a região em vivem, este respondeu que seria importante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a contextualização no Ensino de Geografia favorece aprendizagens significativas porque é um processo facilitador da compreensão do sentido das coisas, dos fenômenos e da vida. Contextualizar é problematizar o objeto em estudo a partir dos conteúdos dos componentes curriculares fazendo a vinculação com a realidade situando-os no contexto e retornando com uma nova visão. Dessa forma, cabe aos professores de Geografia construir momentos na sua prática pedagógica que favoreçam a expressão desse saber prévio e partir dele organizando situações que proporcionem um ambiente democrático onde todos ensinem e aprendam.

Diante disso, observou-se na pesquisa realizada que o contexto sobre o Semiárido segundo os dados levantados através de questionários aplicados ao professor de Geografia e aos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental II que o enfoque sobre a temática apresentada ainda necessita de maior conhecimento e aplicação em sala de aula. Nesse sentido, a valorização do cotidiano e da cultura deveriam se apresentar como imprescindíveis para a mobilização dos novos saberes vinculados pela contextualização.

Apesar da contextualização de convivência com o Semiárido não fazer-se presente nas aulas de Geografia como foi apresentado através das respostas aos questionários aplicados, o livro didático trabalhado nas aulas do 7º Ano da escola Estadual José Miguel Leão apresenta em seu conteúdo sobre Nordeste projetos que vem sendo divulgado e disseminado como a construção de cisternas de placas nesta região assolada pelo fenômeno natural da seca.

É importante ainda ressaltar que os nossos educadores necessitam de cursos de formação continuada para aperfeiçoarem seus conhecimentos, ter novas ideias e sugestões para novas propostas pedagógicas. Compreendendo que um educador comprometido vai além dos conteúdos presentes nos livros didáticos, pois entende que o processo de ensino aprendizagem soma-se as experiências já vivenciadas pelos alunos na prática do seu cotidiano, sabe também que o ensino não acontece de forma ou gesto isolado, ele deve ser comum aos interesses da classe.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J. F. *Uma Análise das Ações do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC) no Sítio Tambor em São José da Mata/PB. Monografia (Graduação)*. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande: UEPB, 2016.
- SILVA, R. M. A. *Entre Dois Paradigmas: combate à seca e convivência com o Semiárido*. *Revista Sociedade e Estado*. Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 339-360, jan./dez. 2003.
- ASA. *Articulação do Semiárido Brasileiro. Programa de Formação e Mobilização Social Para a Convivência com o Semiárido*. Recife: ASA, 2005.
- CONTI, I. L. & SCHROEDER, E. O. (Orgs). *Convivência com o Semiárido Brasileiro: autonomia e protagonismo social*. Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. FAURGS/REDEgenteSAN. Editora IABS, Brasília-DF, Brasil – 2013.
- BASTOS, K. F. T. *Diretrizes para Implantação de uma Unidade de Conservação no Distrito de São José da Mata*. Campina Grande/Areia – PB, 1995.
- BRITO, L. T. L.; MOURA, M. S. B.; GAMA, G.F.B. *Potencialidades da água de chuva no Semiárido Brasileiro*. Petrolina – PE: Embrapa Semiárido, 2007. 181 p.
- CALLAI, H. C. A. *A Geografia e a Escola: muda a geografia? Muda o ensino?* 16 ed. São Paulo: Terra Livre, 2005.
- FERREIRA, I. A. R. *Política e Participação: o Programa Um Milhão de Cisternas como Estratégia de Superação do Clientelismo*. In.: Encontro Nacional da ANPPAS. *Anais*. 2008. Brasília-DF – Brasil, 2008.
- FINDLAY, E. A. G.; COSTA, M.A.; GUEDES, S. P. L. G. *Guia Para a Apresentação de projetos*. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006, 26p.
- FNDE/BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)*. Brasília-DF, 2017.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- KIKUCHI, F. L. *A Importância das Atividades Prescritas Pelo Livro Didático e Pelo Professor Para a Formação de Leitores*. *Dissertação de Mestrado*. Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LALANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACÊDO, H. C. de. *Refletindo sobre o espaço vivido: o lugar na construção dos conhecimentos geográficos*. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v.5, n.10, jul/des, p. 152-165, 2015.

OLIVEIRA, E. D.; CAMPOS, M. A. F. *Análise do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental no Município de Portalegre – RN*. 2011. Disponível: <<http://periodicos.uern.br/index.php/geotemas/article/viewFile/144/129>>. Acesso: 25/08/2017. In.: LACOSTE, Y. *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 1989.

PCN/BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONTI, I. L. & SCHROEDER, E. O. (Orgs). *Convivência com o Semiárido Brasileiro: autonomia e protagonismo social*. Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAURGS/REDEgenteSAN. Editora IABS, Brasília-DF, Brasil – 2013.

PEREIRA, R. S. *A Reflexão e a Prática no Ensino*. São Paulo: Blucher, 2012.

PINA, P. P. G. N. *A Relação Entre o Ensino e o Uso do Livro Didático de Geografia. Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG. João Pessoa: UFPB, 2009.

PLATAFORMA SABER. *Sistema Saber – Programa do Governo do Estado da Paraíba*. Disponível: <<https://www.saber.pb.gov.br>>. Acesso: 19/05/2017.

PMCG/SECG/PPP. Prefeitura Municipal de Campina Grande. Secretaria de Educação. *Projeto Político Pedagógico da José Miguel Leão do Distrito de São José da Mata*. Campina Grande: PMCG/SECG, 2017.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. NÚRIA, H. C. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PROGRAMA DO LIVRO DIDÁTICO. *Guia Digital*. Disponível: <<http://www.fnde.gov.br/pnld-2017/>>. Acesso: 25/08/2017.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, M. S. F.; SILVA E. G. *O Ensino da Geografia e a Construção dos Conceitos Científicos Geográficos*. In: VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. *Anais*. São Cristovão- SE. 2012.

SILVA, R. M. A. *Entre Dois Paradigmas: combate à seca e convivência com o Semiárido*. *Revista Sociedade e Estado*. Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 339-360, jan./dez. 2003.

SILVA, C. M. S. et al. *Semiárido Piauiense: Educação e Contexto*. INSA. Campina Grande-PB: 2010.

STEFANELLO, A. C. *Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino Geografia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

SUERTEGARAY, D. M. A. *Espaço Geográfico Uno e Múltiplo*. Universidade de Barcelona, 2001. Disponível em <<http://www.compassolugarcultura.com/arquivodoc/005.pdf>>. Acesso em 14/08/2017.



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Educação  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*  
Especialização em Ensino de Geografia  
Campus I - Campina Grande/PB

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

1) Idade: ( ) 11 a 13 anos ( ) 14 a 16 anos ( ) 17 a 19 anos ( ) Acima de 20 anos

2) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

3) Qual a opção que melhor reflete à abordagem sobre o Semiárido em sala de aula?  
( ) Não é abordado ( ) Raramente ( ) Algumas vezes ( ) Diariamente abordado  
( ) Sempre

4) Qual a opção que melhor representa sua satisfação quanto ao nível de conhecimento sobre o Semiárido Brasileiro?

a) Quanto ao Semiárido: ( ) Satisfeito ( ) Razoavelmente satisfeito ( ) Insatisfeito  
E o que significa para você morar no Semiárido? \_\_\_\_\_

b) Quanto a Desertificação: ( ) Satisfeito ( ) Razoavelmente satisfeito ( ) Insatisfeito  
Você sabe o que é desertificação? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, o que é? \_\_\_\_\_

c) Quanto a Seca e a Escassez hídrica:  
( ) Satisfeito ( ) Razoavelmente satisfeito ( ) Insatisfeito  
Se insatisfeito, o que você acha o que deveria ser feito pelos nossos representantes? \_\_\_\_\_

d) Tecnologia Hídrica: ( ) Satisfeito ( ) Razoavelmente satisfeito ( ) Insatisfeito  
Se insatisfeito, o que você sugeria como tecnologia hídrica? \_\_\_\_\_

e) Quanto a Fauna e Flora: ( ) Satisfeito ( ) Razoavelmente satisfeito ( ) Insatisfeito  
Se insatisfeito, você acha que pode haver recuperação? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, como? \_\_\_\_\_

f) Quanto ao Clima: ( ) Satisfeito ( ) Razoavelmente satisfeito ( ) Insatisfeito  
Se insatisfeito, você atribui o problema da seca e da escassez hídrica apenas ao clima ou aos políticos (municipal, estadual e/ou federal)? \_\_\_\_\_

5) O que você entende sobre o Semiárido? \_\_\_\_\_

6) Você sabe o que é Convivência Para o Semiárido? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, cite um exemplo do que seja esta Convivência? \_\_\_\_\_

6) Você tem conhecimento de algum projeto aplicado para a Convivência devido aos fatores naturais no Semiárido paraibano? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, cite. \_\_\_\_\_

7) Que soluções podem ser apontadas por você para a Convivência com os fenômenos naturais que ocorrem no Semiárido que você convive? \_\_\_\_\_

8) Como você avalia o conteúdo sobre o Semiárido levando em consideração a seca, escassez de água, desertificação, fauna, flora, clima entre outros nas aulas de Geografia?  
( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Péssimo ( ) Os professores não falam

- 9) Você acha que o conteúdo sobre o Semiárido como a seca, escassez de água, desertificação, fauna, flora, clima entre outros nas aulas de Geografia é importante para o conhecimento de nossa região e realidade vivida? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não é necessário
- 10) Qual nota você atribui as aulas de Geografia quando o conteúdo está relacionado ao Semiárido? ( ) 1 a 3 ( ) 4 a 6 ( ) 7 a 9 ( ) 10 ( ) Outro \_\_\_\_\_



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Educação  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu  
Especialização em Ensino de Geografia  
Campus I - Campina Grande/PB

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### I. Dados Pessoais

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

### II. Informações da Formação Acadêmica do Trabalho do Professor

a) Qual a sua formação acadêmica? ( ) Nível Médio Completo ( ) Graduando

( ) Graduado ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor

Se Graduado, em que? \_\_\_\_\_

b) Você possui algum Curso de Pós-Graduação? Qual(is)? \_\_\_\_\_

c) Você participa do Curso de Formação Continuada? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, o que acha do Curso? \_\_\_\_\_

d) Quanto tempo você tem de exercício do magistério? ( ) 1 a 3 ( ) 4 a 7 ( ) 8 a 10

( ) 11 a 15 ( ) 16 a 20 ( ) 21 a 25 ( ) 26 a 30

e) Você exerce outro tipo de atividade profissional? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

f) Em quantas escolas trabalha? ( ) Apenas em uma ( ) Duas ( ) Três

g) Qual é a sua carga horária de aulas semanalmente?

( ) 10 horas ( ) 20 horas ( ) 30 horas ( ) 40 horas ( ) Outro: \_\_\_\_\_

h) Em quais séries leciona? ( ) 1 série ( ) 2 séries ( ) 3 séries ( ) 4 séries ( ) 5 séries

i) Você tem alguma série de preferência? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

j) A escola oferece boas condições para o seu trabalho? ( ) Sim ( ) Não

Se não, o que falta? \_\_\_\_\_

l) Você tem orientação na escola específica para este trabalho? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, que tipo? \_\_\_\_\_

m) Quais as maiores dificuldades encontradas na sua sala de aula? \_\_\_\_\_

---

### III. Informações Sobre o Ensino de Geografia

a) Como você ensina Geografia? \_\_\_\_\_

b) Você faz alguma ponte entre o ensino e a vida dos alunos? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, de que maneira? \_\_\_\_\_

c) Você utiliza quais recursos didáticos em suas aulas? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

d) Quais são as metodologias que você utiliza nas aulas de Geografia? \_\_\_\_\_

e) Aponte os aspectos positivos e negativos do ensino de Geografia.

1. Pontos Positivos: \_\_\_\_\_

2. Pontos Negativos: \_\_\_\_\_

---

### IV. Informações Sobre o Uso do Livro Didático

a) Qual é o(s) livro(s) didático(s) de Geografia que você utiliza? \_\_\_\_\_

b) Quem são os autores desses livros? \_\_\_\_\_

c) Como se deu a escolha desse livro didático na Escola? \_\_\_\_\_

d) Você utilizou o guia do PNLD 2017? \_\_\_\_\_

e) O livro didático adotado é o único instrumento pedagógico em sala de aula?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, quais são os outros? \_\_\_\_\_

f) O livro didático é utilizado em todas as aulas? ( ) Sim ( ) Não

Se não, ele é substituído por quais materiais? \_\_\_\_\_

g) Quais são as suas considerações sobre o livro didático adotado? \_\_\_\_\_

h) Quais são os aspectos mais interessantes no livro adotado? \_\_\_\_\_

i) Os textos e ilustrações que anunciam o conteúdo no livro são utilizados? \_\_\_\_\_

j) Você utiliza o livro didático em uma perspectiva interdisciplinar? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, de que forma? \_\_\_\_\_

l) Você solicita que os alunos façam os exercícios propostos no livro didático? Ou propõe a realização de outras atividades? \_\_\_\_\_

m) Você considera o livro didático um recurso indispensável ou dispensável para o Ensino de Geografia? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, por quê? \_\_\_\_\_

n) Você utiliza o manual do professor para orientar sua prática pedagógica? ( ) Sim ( ) Não

o) Você sente alguma dificuldade em utilizar o livro didático? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual tipo(s) de dificuldade? \_\_\_\_\_

p) Qual é a influência do livro didático no seu plano de curso e no planejamento de aula?

q) Sobre o livro didático utilizado, pode se afirmar que:

Atende ao projeto pedagógico da escola ( ) Sim ( ) Não

Atende ao perfil dos alunos ( ) Sim ( ) Não

Atende às especificidades da área de estudo ( ) Sim ( ) Não

Atende a sua proposta de trabalho ( ) Sim ( ) Não

#### V. Informações Sobre o Uso do Livro Didático na Perspectiva do Semiárido Brasileiro

a) O(s) livro(s) didático(s) de Geografia que você utiliza aborda a temática sobre o Semiárido Brasileiro? ( )

Sim ( ) Não

Se sim, quais conteúdos estão inseridos? \_\_\_\_\_

b) Você acha que o Semiárido deve ser um tema a ser implantado de forma interdisciplinar ou apenas Geográfico nos conteúdos curriculares da Escola? ( ) Interdisciplinar ( ) Geográfico

c) Você acha que os conteúdos sobre o Semiárido deve ser um tema didático que deve ser estudado de modo mais presente, ou seja, em campo como forma de convivência?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, por quê? \_\_\_\_\_

d) Você acha que o Semiárido deve ser um tema a ser implantado nos conteúdos curriculares da escola obrigatoriamente? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, justifique? \_\_\_\_\_

e) Você considera o Semiárido uma região com alto potencial para elaboração de conteúdos didáticos? ( ) Sim

( ) Não

Se sim, que conteúdos deveriam ser mais estudados? \_\_\_\_\_

f) Em sua opinião, do que se trata “Educação para a Convivência Com o Semiárido” na perspectiva de conhecimento e preservação ambiental? \_\_\_\_\_

Como você trabalha este projeto em suas aulas didaticamente? \_\_\_\_\_

g) Você acha necessário e relevante o projeto “Educação para a Convivência com o Semiárido” na perspectiva educacional e a inserção da temática em todas as Series do Ensino Fundamental? ( ) Sim ( ) Não

Justifique. \_\_\_\_\_

h) Em suas aulas você trabalha espontaneamente a “Educação para a Convivência Com o Semiárido” com seus alunos explorando a experiência vivida por estes? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, explique qual metodologia você utiliza? \_\_\_\_\_

i) Há material didático disponível na escola para as aulas sobre o Semiárido e/ou a Convivência Com o Semiárido? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual(ais) tipo(s) de material? \_\_\_\_\_

j) Se você fosse escolher em um projeto executado pela escola para a elaboração de um livro didático sobre a Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro, qual dos temas abaixo você mais enfocaria como forma de convivência com o Semiárido. Escolha apenas uma e justifique.

- Práticas agrícolas tem contribuído para destruir o solo, aumentando os efeitos da seca e desertificação
- Principais consequências da seca e estiagem
- Problemas ambientais junto à comunidade local e regional
- Desenvolver nos jovens da comunidade o senso-crítico dos problemas existentes no meio em que vivem
- Identificar as possíveis soluções e mitigações de combate a seca
- Despertar para a preservação e conservação do ecossistema Semiárido
- Projetar e incentivar modelos para o uso racional da água
- Incentivar as antigas formas de manejo (tradicional) da terra utilizadas pelos agricultores
- Estudar as práticas agrícolas que ajudam a preservar o solo e aumentar a produtividade agrícola
- Medidas tomadas para mitigar os efeitos da seca com a construção das cisternas de placas e calçadão
- Aproveitar as águas subterrâneas como forma de sobrevivência e permanência no Semiárido
- Soluções apontadas para a convivência com a seca
- Transposição do Rio São Francisco

Justificativa. \_\_\_\_\_

l) Na sua concepção, o Projeto Convivência com o Semiárido na escola ajudaria aos alunos a terem um maior conhecimento sobre a região em que vivem?  Sim  Não

Se sim, como a Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro ajudaria a esses alunos?

m) Qual o seu nível de conhecimento sobre a Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro?  Muito  Pouco  Nenhum

Se muito, explique esse nível. \_\_\_\_\_

n) Você considera que esta temática é muito importante para o conhecimento aplicado de nossa região?  Sim  Não

Se sim, por quê? \_\_\_\_\_